

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS**

ROSSANA SAUTE KOLODNY

MARCAÇÃO DE GÊNERO E CLASSE TEMÁTICA EM FRANCÊS

PORTO ALEGRE

2019

ROSSANA SAUTE KOLODNY

MARCAÇÃO DE GÊNERO E CLASSE TEMÁTICA EM FRANCÊS

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Fonologia e Morfologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt

Porto Alegre

2019

CIP - Catalogação na Publicação

Kolodny, Rossana Saute
Marcação de gênero e classe temática em francês /
Rossana Saute Kolodny. -- 2019.
104 f.
Orientador: Luiz Carlos da Silva Schwindt.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de
Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Morfologia. 2. Fonologia. 3. Gênero gramatical .
4. Gênero gramatical em francês. 5. Classe temática em
francês. I. Schwindt, Luiz Carlos da Silva, orient.
II. Título.

ROSSANA SAUTE KOLODNY

MARCAÇÃO DE GÊNERO E CLASSE TEMÁTICA EM FRANCÊS

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Fonologia e Morfologia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: _____

Prof. Dr. Luiz Carlos da Silva Schwindt

Doutor pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Banca Examinadora:

Prof^ª. Cíntia da Costa Alcântara

Doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof^ª. Sabrina Pereira de Abreu

Doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof^ª. Sandra Dias Loguercio

Doutora pela Université Sorbonne Nouvelle (Paris III)

Coordenador do PPGLET: _____

Prof. Dr. Antônio Marcos Vieira Sanseverino

Porto Alegre, 22 de Julho de 2019.

DEDICATÓRIA

À minha mãe, Rosaura Saute (in memoriam), ao meu pai, Evandro Kolodny, e às minhas irmãs Tatiana Saute Ratzkowski e Ana Paula Saute Kolodny.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela minha formação na área de Letras.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento à pesquisa que originou esta dissertação.

Ao Professor Luiz Carlos Schwindt pela orientação, apoio, incentivo e paciência.

Ao Jefferson Alves Oliveira pelo companheirismo e apoio, pelo incentivo durante o período de realização deste trabalho e também pela ajuda com a formatação.

À Patricia Richter Giacomini e ao Willian Kenji Dahmer Tanaka pela amizade e pelo apoio durante todo o período de realização deste trabalho.

À Marisa Duarte Medeiros por ter participado na minha criação e na minha alfabetização, e por ter me incentivado nos estudos.

À Ellen Yurika Nagasawa e ao Giovane Fernandes Oliveira pela amizade, pelo apoio e pelas trocas de ideia.

À Patrícia Azevedo Gonçalves pelas conversas de qualidade, pelos cafés e pelo companheirismo.

A todos os demais que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O gênero gramatical é uma categoria que pressupõe concordância nos elementos que estão nos limites do sintagma nominal e que se pode manifestar de diversas formas, conforme a tipologia da língua em questão, levando-se em conta que nem toda língua comporta gênero gramatical, mas as que possuem essa categoria, configuram um sistema de no mínimo dois gêneros. O francês é uma língua caracterizada por conter um sistema formal de atribuição de gênero (cf. CORBETT, 1991), logo, possui o gênero associado a marcas formais, notadamente fonológicas e morfológicas. O presente trabalho constitui um estudo da marcação de gênero em francês através de revisão bibliográfica e da análise quantitativa de dados de fala eliciados de um corpus de fala – o *Corpus de Français Parlé Parisien des années 2000* (CFPP 2000). O francês comporta dois gêneros: masculino (não marcado) e feminino (marcado). Este último caracteriza-se por um acréscimo sufixal e/ou fonológico à base masculina, configurando um fenômeno ao menos em parte derivacional (cf. Mel'Čuk, 2000; RIEGEL et al., 2014), embora guarde características flexionais, tais como a concordância obrigatória de seus adjuntos. A metodologia experimental do trabalho baseia-se na coleta de dados de fala e análise de resultados divididos por categorias formais e semânticas, destacando-se: distribuição de aplicação geral, segmento terminal, derivação, tipologia de gênero, correspondência com sexo e animacidade. Todos esses fatores revelam correlação entre si. Os resultados apontam para a predominância do gênero masculino em termos de aplicação geral e de correspondência com sexo e animacidade. No entanto, no que concerne o caráter formal, o segmento fonológico terminal que se revelou mais frequente – /e/ – é predominantemente feminino. A partir dos resultados, elaboramos hipóteses acerca da natureza do segmento /e/ (se corresponde ou não a uma possível classe temática), chegando à análise da vogal que se realiza, em parte das vezes, como um schwa no francês, como um indício da presença de vogal temática na língua.

Palavras-chave: Gênero gramatical; gênero em francês; tipologia de gênero.

ABSTRACT

Grammatical gender is a category that presupposes agreement within the elements which are on the borders of the NP and might be manifested in many forms, depending on the typology of the language we consider, taking into consideration that not every language holds grammatical gender, but when they do, they consist of a system with at least two genders. French is a language considered to be a formal system for gender assignment (cf. CORBETT, 1991), thus, it has its genders associated with formal marks, notably phonological and morphological ones. The present work consists of a study of the gender marking in French through literature review and quantitative analysis from speech data taken from a speech corpus – the *Corpus de Français Parlé Parisien des années 2000* (CFPP 2000). The French language holds two genders: masculine (unmarked gender) and feminine (marked gender). The latter is characterized by the suffix and/or phonological addition to the masculine stem, making it a derivational phenomenon, at least in part (cf. Mel'Čuk, 2000; RIEGEL et al., 2014), even though it holds inflectional features, such as obligatory agreement of its attachments. The experimental methodology of this work is based on the collection of speech data and on the analysis of its results divided by semantic and formal categories, which stand out: general usage distribution, phonological final segment, derivation, gender typology, correspondence with sex and animacy. All of these factors are correlated. The results lead to the predominance of the masculine gender in terms of general usage and correspondence with sex and animacy. Nevertheless, regarding the formal aspect, the phonological final segment which turned out to be more frequent - /e/ - is mostly feminine. From the results obtained, we elaborated some hypothesis regarding the segment /e/'s nature (if it corresponds or not to a thematic class), coming to the analysis of the schwa in French as the possibility of the existence of a theme vowel in this language.

Key-words: Grammatical gender; gender in French; gender typology.

RÉSUMÉ

Le genre grammatical est une catégorie qui requiert concordance des éléments qui sont dans les limites du syntagme nominal et qui peut être manifestée dans plusieurs formes selon la typologie de la langue, en considérant que ni toutes les langues ont du genre grammatical, mais celles qui le possèdent ont un système qui a deux genres au minimum. Le français est une langue caractérisée par un système formel d'attribution de genre (CORBETT, 1991), ainsi, elle a le genre lié à des marques formelles, notamment phonologiques et morphologiques. Ce travail-ci est une étude du marquage de genre en français par l'intermédiaire de révision bibliographique et de l'analyse quantitative de données de parole issues d'un corpus de langue orale – le Corpus de Français Parlé Parisien des années 2000 (CFPP 2000). Le français comporte deux genres: masculin (non marqué) et féminin (marqué). Ce dernier se caractérise par un ajout suffixal et/ou phonologique à la base masculine, en étant un phénomène au moins en partie dérivationnel (Mel'čuk, 2000; RIEGEL et al., 2014), bien qu'il ait des caractéristiques flexionnelles, telles que la concordance obligatoire de ses circonstants. La méthodologie expérimentale du travail se base sur la récolte de données de l'oral et de l'analyse des résultats divisés par catégories formelles et sémantiques, desquelles se soulignent: distribution d'application générale, segment terminal, dérivation, typologie de genre, correspondance avec le sexe et animacité. Tous ces facteurs révèlent corrélation entre eux. Les résultats indiquent la prédominance du genre masculin en termes d'application générale et de correspondance avec le sexe et animacité. Néanmoins, en ce qui concerne l'aspect formel, le segment phonologique qui s'est avéré plus fréquent – /e/ – est principalement féminin. À partir des résultats, nous avons fait des hypothèses sur la nature du segment /e/ (s'il correspond ou pas à une possible classe thématique), en atteignant l'analyse de la voyelle qui se réalise, parfois, comme un schwa en français, comme un indice de la présence d'une voyelle thématique dans la langue.

Mots-clés: Genre grammatical; genre en français; typologie de genre.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – As classes formais do português cf. Alcântara (2010).....	26
Figura 2 – Raiz, base e vogal temática cf. Bermúdez-Otero (2013)	27
Figura 3 – Classes Temáticas do Espanhol cf. Bermúdez-Otero (2013).....	27
Figura 4 – Atribuição fonológica de gênero	35
Figura 5 – Identificação do informante em destaque	39
Figura 6 - Lista dos assuntos que foram abordados na entrevista.	40
Figura 7 - Identificação das vozes que aparecem no registro.....	41
Figura 8 -Trecho da transcrição da entrevista.	41
Figura 9 – Trecho de entrevista e dados a serem coletados.....	43
Figura 10 – Distribuição geral da aplicação de gênero	51
Figura 11 – Distribuição de gênero entre os substantivos sexuados	52
Figura 12 – Distribuição de gênero entre os substantivos não sexuados.....	52
Figura 13 – Distribuição do segmento terminal <i>-e</i>	53
Figura 14 – Distribuição do segmento terminal <i>-t</i>	54
Figura 15 – Distribuição do segmento terminal <i>-r</i>	55
Figura 16 – Distribuição do segmento terminal <i>-n</i>	55
Figura 17 – Exemplificação: ocorrências e tipos.....	62
Figura 18 – Aplicação geral de gênero na análise por tipos	62
Figura 19 – Animacidade na análise por tipos	63
Figura 20 – Animacidade e gênero na análise por tipos.....	63
Figura 21 – Correspondência com sexo na análise por tipos	64
Figura 22 – Correspondência com sexo e gênero na análise por tipos.....	65
Figura 23 – Segmento terminal e gênero na análise por tipos.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipologia de gênero em português e em francês	30
Quadro 2 – Substantivos mais frequentes em francês conforme Gougenheim (1964)	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição de segmentos terminais	58
Tabela 2 – Distribuição de gênero de acordo com o sexo (gênero) dos participantes	60
Tabela 3 – Distribuição de gênero de acordo com a idade e o gênero dos participantes	61
Tabela 4 – Segmento terminal /e/ na análise por tipos	67
Tabela 5 – Derivação na análise por tipos	68
Tabela 6 - Tipologia de gênero e gênero na análise por tipos	70
Tabela 7 – Cruzamento entre correspondência com sexo e segmento terminal	71

APOIO DE FINANCIAMENTO CAPES

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	17
2.1	Gênero gramatical.....	17
2.1.1	Tipologia de gênero	22
2.1.2	Propriedades flexionais e derivacionais de gênero	23
2.2	Classe temática	24
2.3	Gênero em francês	29
2.3.1	Tipologia de gênero em francês.....	30
2.3.2	Correlação entre tipologia de gênero e segmento terminal.....	30
2.3.3	Marcação de gênero em francês.....	32
2.3.3.1	Distribuição cf. Mel'Čuk (1958)	33
2.3.3.2	Distribuição cf. Corbett (1991).....	34
2.3.3.3	Flexão e derivação de gênero conforme Mel'Čuk (2000).....	35
2.3.3.4	Flexão e derivação de gênero conforme Riegel et al. (2014)	35
3	METODOLOGIA.....	37
3.1	O corpus CFPP 2000.....	38
3.2	Coleta de dados.....	42
3.3	Análise dos dados	48
4	RESULTADOS	51
4.1	Primeira parte: análise de ocorrências	51
4.2	Segunda parte: análise de tipos.....	61
4.3	A vogal final /e/ e suas implicações teóricas	72
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS	75
6	REFERÊNCIAS.....	78
	APÊNDICE	82

1 INTRODUÇÃO

O gênero é uma das categorias gramaticais mais incompreendidas até o momento. Embora muito já se tenha estudado a respeito, tendo-se registros de indagações a respeito do tema desde os gregos do século V a.C., com a observação da relação entre forma e significado (cf. CORBETT, 1991), questões fundamentais, tais como a origem dos gêneros das línguas e a sua natureza original semântica ou fonológica, ainda não têm resposta final, apesar de já se saber que ambos os aspectos – significado e aspectos puramente formais – se influenciam mutuamente e se retroalimentam, dificultando mais ainda o acesso à sua origem. Além disso, embora o gênero apresente-se na maioria das vezes como um processo categórico, isto é, como um processo no qual o falante a princípio não escolhe o gênero de palavras que só têm uma forma – ou uniformes –, tais como *maison*, *tableau* e *stylo* (em português: *casa*, *quadro* e *caneta*, diferentemente de substantivos bifforme, como o par *menino/menina*, em português), ele também se apresenta como uma categoria que permite ao falante moldar a língua conforme determinados processos linguísticos, como ocorre em neologismos, tais como “coiso” e “baristo”, em português.

Contudo, a caracterização dos sistemas em relação à atribuição de gênero sofre mudanças com o passar do tempo, revelando um processo variável a longo prazo a respeito de um outro processo categórico a curto prazo (a atribuição de gênero em si) enquanto durar, isto é, enquanto houver gêneros gramaticais em uma língua, visto que eles podem ser aglutinados e, de certa forma, perdidos. Um exemplo disso é a consideração das línguas que perdem ou aglutinam gêneros, tais como o inglês, que perdeu completamente os gêneros do ponto de vista fonológico, morfológico e sintático, mantendo-os apenas no seu sistema pronominal de terceira pessoa.

O estudo do gênero, para além de suas implicações teóricas, possui diversas aplicações imediatas: na tradução automática, por exemplo, generalizações acerca dos gêneros das línguas auxiliam no aprimoramento de tradução de uma língua sem gênero para outra língua que possui a categoria; no ensino de língua estrangeira, o conhecimento sobre a tipologia dos sistemas dotados de gênero, bem como a ciência por trás do funcionamento do gênero em uma dada

língua, permitem que o professor conscientize seus alunos sobre os fatos da língua que envolvem a atribuição de gênero e, dessa forma, permitem que os alunos compreendam e automatizem a atribuição correta dos gêneros, ou seja, que consigam reconhecer e enunciar os gêneros de acordo com o que ocorre com os falantes nativos da língua em questão.

No presente trabalho, propomos inicialmente uma revisão bibliográfica sobre a categoria de gênero em si e sobre o seu funcionamento em francês. Em seguida, realizamos pesquisa quantitativa utilizando dados de francês (FR) falado para responder às seguintes questões relativas aos padrões de atribuição de gênero na língua:

- (i) em termos quantitativos, quais segmentos de final de palavra correspondem a quais gêneros?
- (ii) há ou não equilíbrio de uso de ambos os gêneros?
- (iii) no caso de haver equilíbrio geral de uso, quais são os fatores que causam um desequilíbrio?

A resposta à questão (i) propicia uma confirmação da sistematização formal da atribuição de gênero em francês; a resposta às questões (ii) e (iii) fornece informações a respeito da marcação de gênero (i.e., sobre qual é o gênero marcado e o não marcado na língua), além de complementar a resposta à questão (i), que trata da sistematização das generalizações formais.

Tendo todos os resultados em conta, a pergunta de pesquisa que se instaura neste trabalho é *quais são os padrões encontrados nos dados de fala que auxiliam na predição de atribuição de gênero em francês?*

Para além do estudo quantitativo relacionado a uma língua em específico, veremos que, ao analisarmos uma língua em relação à sua atribuição de gênero, acabamos aprendendo muito também sobre o gênero como categoria universal. Isso ocorre porque, em primeiro lugar, para chegarmos à categoria (tipologia) de atribuição de gênero em que o francês se encontra dentro do conjunto das línguas em geral, precisamos olhar para estudos que analisam o fenômeno em outras línguas; em segundo lugar, porque, a partir do que descobrimos em relação ao francês, acrescentamos uma modesta contribuição para o entendimento da categoria gramatical de gênero como um todo (i.e., aplicado a todas as línguas).

O francês, assim como as demais línguas de origem latina, possui gêneros gramaticais. São eles dois: masculino e feminino. Embora tenham essa nomenclatura, veremos que nem sempre e nem em todas as abordagens podemos associar esses gêneros à noção de sexo.

O presente trabalho estrutura-se da seguinte forma: na seção 2, realizamos revisão bibliográfica acerca do gênero gramatical como categoria em si, observada em diversas línguas. Vimos que, para falarmos de gênero, precisamos também abordar aspectos relativos à tipologia de gênero, às propriedades flexionais e derivacionais dessa categoria e também a classe que com ela concorre por, em línguas como o português e, possivelmente o francês, ocorrerem no mesmo locus de fim de palavra: a classe temática. Em seguida, abordamos esses aspectos no francês especificamente.

Após as seções de revisão bibliográfica, seguem-se as seções da metodologia empregada na pesquisa quantitativa realizada com corpus de fala, seguida da análise dos dados coletados e dos resultados, que neste trabalho revelam-se como resultados parciais. A partir disso, realizamos análise formal da vogal de final de palavra /e/ em francês.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este trabalho conta com um aparato teórico de origem formalista, podendo servir de base de dados para trabalhos aplicados. Uma vez que o gênero gramatical pode dar-nos indícios a respeito do processamento linguístico de categorias gramaticais, isto é, da sua atribuição e do seu funcionamento na palavra, na sentença e no enunciado como um todo, é necessária uma investigação teórica que dê conta de formalizar o modo como se dá a atribuição de gênero pelo falante, confirmando, assim, a sistematização presente na literatura. A partir desse estudo de caráter formal (que estabelece as relações lógicas e inconscientes realizadas pelo falante ao atribuir gênero em sua língua materna), é possível pensar em métodos de ensino do gênero para aprendizes de língua estrangeira (L2) que vão ao encontro do modo como ele é processado pelo falante nativo. Esse aspecto do estudo do gênero gramatical constitui o aparato teórico aplicado que, entretanto, não dispensa o conhecimento dos seus aspectos formais.

Para abranger os dois aspectos do gênero gramatical descritos anteriormente, contamos com a elucidação a respeito do tema feita de forma geral e descritiva por Corbett (1991), com a análise teórica e formal do gênero do português realizada por Camara Jr (1970), com os artigos de caráter funcionalista de Mel'Čuk (1958, 2000) e com a gramática de Riegel et al. (2014), estes dois últimos elucidando a questão a respeito do caráter flexional e derivacional do gênero. Além disso, fazemos uma incursão em textos que tratam de percepção e processamento do gênero gramatical por falantes nativos que, embora tenham um caráter aplicado veemente, fornecem-nos indícios a respeito do caráter formal da categoria gramatical aqui investigada. As próximas seções, portanto, tratam do gênero enquanto categoria gramatical processada pelo falante.

2.1 GÊNERO GRAMATICAL

O gênero é uma classe gramatical que ainda possui muitas lacunas em sua definição. Uma língua pode ou não ter gênero, mas, se tiver, eles serão ao menos dois, visto que uma das funções do gênero é a contrastividade. Em muitas línguas, essa categoria estará diretamente ligada ao aspecto semântico de sexo (CORBETT, 1991). Logo, uma das razões para a existência dessa categoria é a distinção de sexo. Essa distinção, embora pareça pertencer a uma discussão recente, é estudada ao menos desde o século V a.C. (CORBETT, 1991) e, desde essa época, era tratada a associação entre forma e significado e a associação de gênero à semântica de macho e

de fêmea. Podemos observar, no entanto, que em línguas como o português (e como o francês), todas as palavras correspondentes a artigos definidos e indefinidos, alguns pronomes interrogativos, substantivos e adjetivos (aqui entendidas como palavras gráficas) possuem gênero, mas nem todas as palavras possuem sentido denotativo de um ser com características sexuais primárias e/ou secundárias. Dessa forma, a princípio, não se fala em sexo dos substantivos, mas em gênero por ser um conceito mais abrangente.

De acordo com Luraghi (2011), a hipótese de que os sistemas genéricos tenham nascido da noção semântica de sexo pode ser validada até o momento, mas somente se a essa noção for veiculada uma outra: a de **animacidade**. Conforme a autora,

“Em vez do consenso geral concernente ao relativamente recente caráter do sistema de três gêneros baseado na noção de sexo, conhecido da maior parte das línguas indo-europeias, substituiu um sistema anterior de dois gêneros baseado em animacidade, como exatamente esse desenvolvimento deu-se foi tema de discussão por mais de um século.” (LURAGHI, 2011, p. 435-436, tradução minha).¹

ou seja, muito provavelmente os sistemas de gênero das línguas indo-europeias tem origem semântica, estando a noção de animacidade acima da de sexo na maioria dos casos. Além disso, a autora afirma que há diferentes graus de animacidade, que compõem uma hierarquia: pronomes de primeira e segunda pessoa > pronomes de terceira pessoa > nomes próprios > nome comum humano > nome comum animado não humano > nome comum inanimado (LURAGHI, 2011). Essa hierarquia diz respeito aos graus de individuação que essas classes veiculam.

A respeito do critério semântico, aparentemente presente em todas as tipologias linguísticas, a literatura recente nos fornece dados interessantes. De acordo com estudos nas áreas de psicolinguística e neurociência, mesmo as línguas que se caracterizam por serem sistemas formais de atribuição de gênero (como o português e o francês) podem refletir o gênero gramatical no comportamento não linguístico do falante (BORODITSKY, 2000; VERNICH et al., 2017; PAVLIDOU & ALVANOUDI, 2018), predizendo os efeitos cognitivos do gênero gramatical nas línguas. Conforme a perspectiva cognitiva, verifica-se que, embora em algumas

¹ Trecho original: “In spite of general agrément regarding the relatively recent character of the sex-based three-gender system known from most Indo-European languages, held to have replaced na earlier animacy-based two-gender system, how exactly this development came about has been a matter of discussion for over a century.” (LURAGHI, 2011, p. 435-436).

línguas a função semântica de distinção de sexo seja apenas uma pequena parte da função mais geral do gênero gramatical, ela pode estender-se de forma mais velada para substantivos inanimados (ou seja, que a princípio e por lógica natural não haveriam de portar a noção semântica de sexo). Conforme Vernich et al. (2017), até em inglês britânico, língua tratada na literatura geral sobre gênero como língua neutra ou desprovida da flexão de gênero, a não ser pelas marcas pronominais de terceira pessoa, há a atribuição de gênero a substantivos que possuem como referente objetos inanimados, como é o caso de *ship*, geralmente referido como *she* (ela), e de *computer*, geralmente referido como *he* (ele). Esse é um caso referido como *gênero opaco* (VERNICH et al., 2017).

Em experimento neurocientífico realizado por Boroditsky et al. (2003), no qual os participantes, falantes nativos de espanhol e de alemão (duas línguas que comportam os gêneros gramaticais masculino e feminino, e masculino, feminino e neutro, respectivamente, não necessariamente ligados à noção de animacidade/sexo) deviam personificar objetos inanimados, conferindo-lhes, dessa forma, o traço [+animado], necessário à noção de [+sexuado]. Como resultado, houve a tendência de os participantes atribuírem sexo feminino aos substantivos femininos e sexo masculino aos substantivos masculinos, representando-os através de desenhos (como, por exemplo, se colocássemos um adorno estereotipicamente feminino em uma cadeira para representá-la como fêmea, visto que seu gênero gramatical é feminino em português). Isso quer dizer que falantes de uma determinada língua podem interpretar um determinado objeto como “macho”, enquanto o falante de outra língua pode interpretar o mesmo objeto como “fêmea”, caso possuam o gênero gramatical correspondente. Segundo Haertlé (2017), que estudou a *relatividade linguística* (também conhecida como *Hipótese Sapir-Whorf*, proposta teórica em que cada língua contém uma visão de mundo associada à sua cultura) em falantes de polonês e de francês, “Um aspecto específico da língua que pode influenciar percepções da realidade é o gênero gramatical. Várias culturas atribuem gênero a palavras baseando-se em diversos critérios, geralmente impossíveis de serem explicados com lógica.” (HAERTLÉ, 2017, p. 387).

À parte do caráter semântico e cognitivo-comportamental, o critério formal determinante, ou a característica principal dos sistemas que comportam a categoria de gênero como marca morfológica (e fonológica), para além da discussão acerca de sua origem nas línguas, é a **concordância** (POPLACK et al., 1982; CORBETT, 1991), isto é, a principal característica do comportamento do gênero gramatical em qualquer língua é a concordância dos elementos da frase em relação ao substantivo. Nesse sentido, observamos que em francês, assim

como em português, as classes que concordam em gênero são os adjetivos, artigos e os pronomes.² Essa relação varia conforme as línguas: existem línguas cujos verbos, advérbios, entre outras categorias, realizam concordância de gênero. A categoria central, no entanto, é o substantivo.

Além dos gêneros masculino e feminino, presentes nas línguas latinas, há o gênero neutro e alguns outros gêneros que indicam propriedades semânticas dos nomes além de sexo, tais como animal, criança, instrumento. Essa diversidade deve-se a uma variedade de classes de palavras citadas por Poplack et al. (1982): as palavras com gênero ou classe inerente, as palavras com gênero de concordância e as palavras com constituintes invariáveis.

Além dos critérios semânticos e fonológicos, como a principal característica do gênero é a concordância, as línguas que têm a classe de gênero operam com ela principalmente no nível sintático. Percebemos essa relação claramente ao vermos línguas sem gênero como o inglês: nessas línguas, o gênero não é uma categoria sintática (POPLACK, POUSADA & SANKOFF) e aparece apenas para diferenciar substantivos cujo referente é um ser animado sexuado, podendo fazê-lo através de uma maior variedade lexical (*boy vs. girl*) ou através de derivação (*wolf vs. she-wolf; emperor vs. empress*).

Para entendermos melhor a razão pela qual o francês possui gênero masculino e feminino apenas, precisamos elencar as tipologias linguísticas em relação ao gênero (análise cf. Corbett, 1991):

- **Línguas estritamente semânticas ou sistemas estritamente semânticos:** são línguas portadoras de gêneros cuja função é unicamente servir de indicadores e classificadores semânticos. Algumas línguas faladas no sudoeste da Índia (línguas dravídicas, tais como o Tamil) são sistemas estritamente semânticos, atribuindo os gêneros animado masculino (gênero gramatical masculino), animado feminino (gênero gramatical feminino) e resto (resíduo semântico, correspondendo ao gênero gramatical neutro). Para esse tipo de língua, não precisaríamos traçar uma formalização em termos fonológicos ou morfológicos (isto é, a princípio, se entendêssemos e falássemos a língua como L2 (língua estrangeira), não precisaríamos olhar para a estrutura da palavra para depreender o seu gênero, visto que a sua semântica nos forneceria informações suficientes para a atribuição de gênero correta.

² No caso do francês, são chamados de adjetivos possessivos o que algumas gramáticas de língua portuguesa tratam como pronome possessivo. Ex.: *mon* (adj. Poss.) *livre est intéressant*, em oposição a *ce livre est le mien* (pron. Poss.). Ambos (adjetivo e pronome possessivo) concordam em gênero com o substantivo, além dos demais pronomes.

- **Línguas predominantemente semânticas ou sistemas predominantemente semânticos:** assim como os sistemas estritamente semânticos, os sistemas predominantemente semânticos operam com os gêneros masculino e feminino (para humanos de sexo masculino e feminino), mas também possuem o gênero animal (qualquer ser vivo não humano) e neutro para o resto, chamado de resíduo semântico. Este, por sua vez, é o ponto de transição entre sistemas semânticos e formais, uma vez que o significado não mais consegue dar conta da totalidade dos casos de atribuição de gênero na língua.

- **Sistemas formais de atribuição de gênero:** nesta última categoria de línguas em relação ao seu sistema de atribuição de gênero aos substantivos, o fator que parece predominar em relação à decisão do falante pela atribuição de um ou outro gênero é o aspecto morfofonológico do substantivo. Nessa categoria, estão línguas como o português e o francês, uma vez que o gênero, nessas línguas, na maioria das vezes não é previsível através da semântica da palavra: no caso de sistemas formais de atribuição de gênero, em especial de sistemas como o português e o francês, o segmento morfológico e fonológico do final da palavra pode dizer muito sobre o seu gênero.

A respeito das tipologias linguísticas em relação aos gêneros, é importante salientar que uma tal classificação é possível apenas através da comparação, isto é, da descrição de várias línguas, ao ponto em que se observam similaridades que podem ser generalizadas. Esse tipo de abordagem cabe tanto a análises formalistas quanto a análises funcionalistas, uma vez que ambas buscam tipologias linguísticas (CROFT, 2003).

Quando levamos em consideração um sistema formal de atribuição de gênero, i.e., uma língua que corresponde a um padrão generalizado de várias línguas que atribuem gênero a partir da forma de suas palavras, que podem pertencer a diversas classes gramaticais, percebemos que há padrões morfofonológicos que têm a possibilidade de guiar o falante a respeito da atribuição de gênero. Tal atribuição diz respeito à identificação do gênero e à atribuição propriamente dita do gênero a uma palavra (seja ela desconhecida pelo falante ou não, como é o caso de um empréstimo novo na língua). Um exemplo disso é o padrão geral do português de que substantivos terminados em *-o* são exclusivamente masculinos (SCHWINDT, 2018). Conforme Camara Jr. (1970/2015), a atribuição de gênero, ao menos em português, se dá por flexão e “é, em princípio, um traço redundante nos nomes substantivos portugueses.” (CAMARA JR., 1970/2015, p. 91). Essa redundância diz respeito à classe que também ocorre mediante a ocorrência de uma vogal em final de palavra: a classe temática, que será vista adiante.

Por sistema de tipologia formal de atribuição de gênero, entende-se que há muito espaço para sistematizações (i.e., para correspondências entre forma e gênero) e pouco espaço para idiosincrasias. Conforme Harris (1991), há algum espaço para idiosincrasias na atribuição de gênero. Poderíamos observar isso, por exemplo, ao olharmos para os substantivos femininos terminados pelo segmento fonológico /o/ em português: *tribo* e *libido*. Embora muito provavelmente se trate de idiosincrasias, não podemos afirmar que toda a língua é feita delas.

Nesta seção sobre gênero gramatical, revisamos algumas generalidades a respeito de seu funcionamento nas línguas em geral. Vimos, também, que o gênero pode instanciar-se de diversas formas, sejam puramente semânticas ou formais com resquícios semânticos. Acrescentamos a esses fatos que, apesar de línguas como o francês possuírem gêneros chamados “masculino” e “feminino”, nem sempre podemos afirmar que estão relacionados à semântica de sexo.

2.1.1 TIPOLOGIA DE GÊNERO

Existem diversas tipologias (tipos, categorias) de gênero, que variam dependendo da língua. Por exemplo, na língua inglesa, os substantivos tendem a possuir uma única forma, diferenciando-se em gênero, na maioria das vezes, apenas pelo significado. Assim, palavras com duas formas quase idênticas, diferenciando-se aparentemente apenas pela terminação (ex. *menino* e *menina*), em inglês ocorrem com formas completamente distintas fonética e fonologicamente (ex. *boy* e *girl*) – o que se rotula como supletividade. Nesse caso, dizemos que, enquanto o português tem palavras como *menino* e *menina* classificadas como substantivos biformes para atribuição de gênero, o inglês tem as palavras *boy* e *girl* como uniformes. Para o presente trabalho, consideraremos as seguintes tipologias por sua adequação à descrição do gênero em francês: gênero uniforme, biforme, comum-de-dois e gênero duplo. Segue a explicitação de cada um:

- **Unifome:** são os substantivos que possuem uma única forma (masculina ou feminina) e não possuem um correlato de outro gênero com seu segmento terminal alterado. No francês, geralmente os substantivos uniformes possuem um único gênero. Exemplos são os substantivos *fille* (menina/filha), *garçon* (menino), *verre* (copo), *livre* (livro), *ciel* (céu), *gâteau* (bolo). Note-se que um substantivo dessa categoria pode ser sexuado ou não.

- **Biforme:** essa categoria corresponde aos substantivos que possuem dois gêneros que, dependendo do viés, constituem duas entradas (dois itens lexicais) distintas (MEL'ČUK, 2000)

ou duas formas do mesmo substantivo (RIEGEL et al., 2014). A diferenciação de gênero dá-se pelo segmento terminal da palavra, como por exemplo no par *chat*/*chatte* (em português: *gato/gata*), que têm sua transcrição fonética [ʁʃa] e [ʃat].

- **Comum-de-dois:** são substantivos uniformes, mas que possuem dois gêneros (identificáveis pelo determinante, por exemplo). São exemplos de substantivos comuns-de-dois gêneros *professeur* (corresponde ao biforme português *professor/professora*) e *élève* (*aluno/aluna*) e *athlète* (também comum-de-dois em português: *atleta*).

- **Gênero duplo:** são substantivos que podem admitir ambos os gêneros. No entanto, ao mudar o gênero de um substantivo que se encaixa nessa categoria (o que é feito superficialmente através do determinante), o seu significado referencial muda, como ocorre nos exemplos em francês *aide* que, se for feminino, denota a ação de ajudar, ou a ajuda, e se for masculino, denota o agente, ou quem ajuda (ver Quadro 1).

2.1.2 PROPRIEDADES FLEXIONAIS E DERIVACIONAIS DE GÊNERO

Embora tradicionalmente no ensino de línguas se fale bastante em flexão de gênero, visto que é uma categoria que necessariamente acarreta concordância, não há consenso entre autores a respeito de a natureza do gênero ser flexional ou derivacional, uma vez que o gênero parece estar no limite entre a flexão e a derivação, guardando características de ambas. A discussão a esse respeito torna-se ainda mais complexa quando, ao compararmos algumas poucas línguas, percebemos que não há heterogeneidade, ou associação direta, ou, ainda, possibilidade de analogia entre substantivos que possuem o mesmo referente. Isso ocorre porque, por definição, a flexão envolve processos categóricos que acarretam a atuação da sintaxe, enquanto a derivação dá conta da criação de novos itens lexicais (cf. KATAMBA, 1993). O problema surge quando observamos este tipo de comportamento distinto:

- (a) Português: louco (m.) / louca (f.)
- (b) Francês: fou (m.) / folle (f.)

Essa diferença lexical é tratada no francês por Mel'Čuk (2000) como derivação de gênero, uma vez que, em muitos exemplos da língua francesa, a diferença entre o gênero gramatical masculino e o feminino acontece com uma grande mudança na raiz, ao passo que, em português, vemos muitos casos de substantivos biformes, aos quais é apenas acrescido um sufixo, mantendo a raiz igual, enquanto no português, a diferença é tratada por Camara Jr. (1970/2015) como flexão de gênero. Riegel et al. (2014) compartilham da mesma ótica de

Mel'Čuk sobre o aspecto derivacional do gênero gramatical. Apesar disso, Mel'Čuk (2000) também considera os nomes biformes franceses como raízes homófonas, porém distintas. Os adjuntos, conforme o autor, passam por flexão (determinantes e adjetivos).

Percebemos uma imprecisão a respeito do tema também em estudos psicolinguísticos: conforme Kochari & Flecken (2019), estudos envolvendo predição a respeito do gênero de substantivos a partir do determinante utilizam-se de variadas metodologias, entre elas o *eye-tracking* (método através do qual se pode monitorar o movimento dos olhos dos participantes da pesquisa, indicando itens para os quais eles olham primeiro), que às vezes indicam que o participante olha primeiro para o determinante e prediz o gênero do substantivo. No caso de tal comportamento ser confirmado por mais análises parecidas, poderíamos ter um indício mais contundente de que o gênero porta flexão. No entanto, o campo ainda é aberto para pesquisas desse tipo envolvendo predição de gênero (cf. KOCHARI & FLECKEN, 2019).

2.2 CLASSE TEMÁTICA

A classe temática diz respeito às classes morfológicas de palavras preenchidas por vogais em seu segmento terminal que têm por função “fechar” a palavra em línguas neolatinas (ou seja, tem a função de completar a base, formando assim o *tema* – base acrescida da vogal que prepara a palavra para a flexão), como é o caso, por exemplo, do português, do espanhol e do italiano, línguas em que a formação de palavras dá preferência àquelas que terminam por vogal. Em português, tal característica é tão veemente que, ao importar empréstimos de outras línguas, tendemos a inserir uma vogal no final ou no meio da palavra, evitando, assim, terminações de palavra com consoantes plosivas principalmente. Dessa forma, em português, segundo Alcântara (2010), há quatro classes formais identificadas a partir da terminação da palavra e, dentre essas classes, três são as chamadas classes temáticas: substantivos terminados em *-o* (*bolo*), em *-a* (*casa*) e em *-e* (*ponte*). No espanhol ocorre o mesmo em relação às classes temáticas (ou vogais temáticas). Além disso, conforme Bermúdez-Otero (2013),

“a escolha de vogais temáticas em nomes e adjetivos do espanhol não pode ser prevista nem pela forma fonológica das raízes nem por traços sintáticos como o gênero. No entanto, isso não requer a postulação de traços de classe flexional. A alternativa é que o léxico do espanhol armazena bases com suas vogais temáticas em vez de raízes anotadas com diacríticos de declinação. Generalizações default sobre as entradas lexicais de bases podem

ser expressas por meio de regras de redundância lexical.” (BERMÚDEZ-OTERO, 2013, p.1, tradução minha).³

A afirmação do autor diz respeito ao fato de que a vogal temática não faz parte da raiz, mas constitui a base dos nomes em espanhol. Dessa forma, as bases são armazenadas no léxico com suas vogais temáticas correspondentes. Isso significa que o falante identifica o segmento terminal da palavra não como uma parte indecomponível da raiz, mas como um segmento de valor morfológico que pode estar associado a escolhas de nível sintático, tais como o gênero.

Conforme Alcântara (2010), no que diz respeito às classes formais do português brasileiro,

“Defende-se que o português possui quatro classes formais. Três delas terminam, respectivamente, nas vogais /o, a, e/ e uma não possui elemento terminal (...) A hipótese defendida é que as vogais finais /o/, /a/ e /e/ são morfemas de classe formal, embora a última vogal citada seja por vezes também uma vogal epentética.” (ALCÂNTARA, 2010, p. 5)

Dessa forma, dentro daquilo que se define como classe temática, no português (classe de vogal que fecha a palavra), vemos-a manifestada em três formas: palavras que terminam pelos segmentos /o/, /a/, e /e/. Esses segmentos, como pode atestar qualquer falante de português mais atento, estão intimamente relacionados ao gênero da respectiva palavra, como mostra o quadro da Figura 1.⁴

³ Trecho original: “The choice of theme vowels in Spanish nouns and adjectives can be predicted neither from the phonological shape of roots nor from syntactic features like gender. However, this state of affairs does not require the postulation of inflectional class features. The alternative is for the Spanish lexicon to store stems with their theme vowels, instead of roots annotated with declension diacritics; default generalizations over the lexical entries of stems can be expressed by means of lexical redundancy rules.” (BERMÚDEZ-OTERO, 2013, p.1).

⁴ Observa-se, no entanto, que há muito mais substantivos terminados pelo segmento fonológico /a/ masculinos do que substantivos terminados pelo segmento fonológico /o/ femininos. Dessa forma, não se pode afirmar que o segmento /a/ está exclusivamente relacionado a apenas um gênero.

Figura 1 – As classes formais do português cf. Alcântara (2010)

Classe Formal		
a. I /o/	m f	astro, belo, calmo, dado, figo, imenso, jato, lobo, maestro, noivo, oco, peito, quadro, rato, sino, urso, vândalo, zelo, ... libido, tribo, virago, ...
b. II /a/	f m	alameda, bela, cava, dama, fada, girafa, ilha, juta, lâmpada, neta, ostra, pedra, quimera, rúcula, cesta, testa, uva, vaca, zebra, ... aroma, cometa, drama, edema, fantasma, gorila, idioma, lema, mapa, nauta, ômega, plasma, prana, rapa, sistema, tema, ...
c. III /e/	m f m/f	abacate, acorde, açougue, alarde, bagre, bandeide, basquete, blefe, bos/k/e, clube, debo/j/e, dote, eslaide, forde, lan/j/e, nocaute, padre, tigre, verde, ... algez, anis, bolor, capuz, convés, feliz, mártir, revés, teor, tenaz, ... are, apêndice, bule, cárcere, do/s/e, escore, folclore, tule, vale, ... arte, ave, boate, buti/k/e, chance, chave, cidade, haste, lápide, madre, mascote, metade, neve, noite, parede, saúde, sebe, sorte, trave, ... cor, cruz, dor, espiral, flor, foz, paz, tez, ... alfa/s/e, árvore, cla/s/e, fa/s/e, indole, mu/s/e, pele, prole, to/s/e, ... alegre, chefe, célebre, cliente, consorte, cra/k/e, mestre, pedestre, triste, ... bene/s/e, célere, mole, preco/s/e, súpli/s/e, ...
d. IV ∅	m/f	bagageN, corageN, joveN, homeN, álbuN, treN, armazeN, jardiN, ... frei, lei, rei, boi, apogeu, mausoléu, troféu, ... araçá, pá, vatapá, chá, jabuti, pajé, ... vil, farol, papel, ...

Fonte: (ALCÂNTARA, 2010, p.6)

Observa-se, na Figura 1, que, em português, o segmento pertencente à classe temática (i) é quase exclusivamente relacionado ao gênero masculino, o que se confirma no estudo de Schwindt (2018), em que não se atestam, nos dados de fala analisados, substantivos femininos pertencentes à primeira classe temática (i.e., não ocorreram substantivos femininos terminados em /o/). Contudo, há uma diferença importante entre a vogal temática e o que poderíamos considerar como um sufixo de gênero (i.e., uma marca morfológica, em princípio flexional, que atua exclusivamente na identificação do substantivo a um gênero gramatical): conforme pontua Armelin (2014), as vogais temáticas não são ativas sintaticamente (o que se diferencia bastante de uma das principais características da categoria de gênero, que é a concordância sintática). Tal fato é desta forma exemplificado:

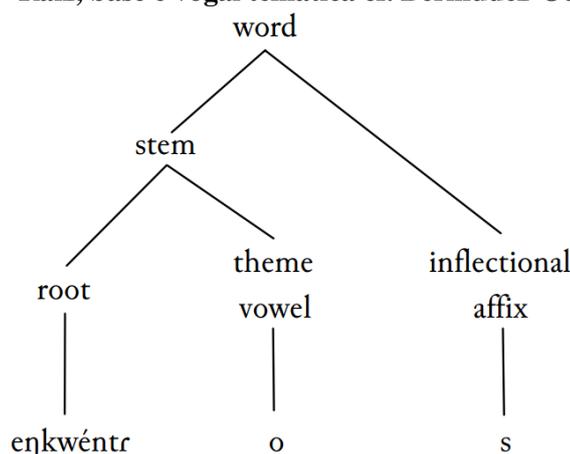
(1) (a) a trib-o bela
 det(f) trib-classI(f) bel-classII(f)

(b) o planet-a belo
 det(m) planet-classII(m) bel-classI(m)

Fonte: Adaptado de (ARMELIN, 2014, p. 70)

Da mesma sorte, Bermúdez-Otero (2013) identifica as vogais temáticas do espanhol, separando-as da noção de raiz. Dessa forma, o autor realiza a seguinte representação gráfica do nome temático:

Figura 2 – Raiz, base e vogal temática cf. Bermúdez-Otero (2013)



Fonte: (BERMÚDEZ-OTERO, 2013, p. 3)

Na representação da Figura 2, vemos que, conforme Bermúdez-Otero (2013), a palavra é estocada não com a raiz separada da vogal temática, esta sendo acrescida por processo flexional: pelo contrário, a palavra é armazenada já com a vogal temática, formando o *stem* (ou base). Isso ocorre porque a raiz, ao menos em línguas como o espanhol e, por associação a esta ideia, o português, é acategorial, ou seja, pode pertencer a mais de uma classe gramatical, como é a palavra do exemplo da Figura 2: *encuentr-* (*encontr-* em português) pode ser um verbo ou um nome. Verifica-se, também, conforme a Figura 3, que as classes temáticas do espanhol são muito semelhantes às do português.

Figura 3 – Classes Temáticas do Espanhol cf. Bermúdez-Otero (2013)

Class	Theme	Singular	Plural	Gloss	Gender
a. <i>o</i> -stem	/-o-/	{ [lí-o] [mán-o]	[lí- o -s] [mán- o -s]	'muddle' 'hand'	M F
b. <i>a</i> -stem	/-a-/	{ [dí-a] [kán-a]	[dí- a -s] [kán- a -s]	'day' 'grey hair'	M F
c. <i>e</i> -stem	/-{e,∅}-/	{ [lápiθ-∅] [lúθ-∅] [páðr-e] [máðr-e]	[lápiθ- e -s]	'pencil'	M
			[lúθ- e -s]	'light'	F
	/e-/	{ [krúθ-e] [éliθ-e]	[krúθ- e -s]	'crossing'	M
			[éliθ- e -s]	'propeller'	F

Fonte: (BERMÚDEZ-OTERO, 2013, p. 8)

Conforme o esquema presente na Figura 3, de Bermúdez-Otero (2013), verifica-se que o espanhol também possui os segmentos /a/, /o/ e /e/ como vogais temáticas. No entanto, o autor afirma que, para a última classe citada, os substantivos dividem-se em *ordinary e-stem* e *e-only stem*. A primeira diz respeito a nomes atemáticos (terminados por consoante ou vogal tônica) e

a nomes que terminam por /e/ de fato, por uma questão de completude fonológica. Quanto a isso, o autor explica que a *ordinary e-stem* é a classe default do grupo de nomes terminados em /e/, e que, nesse caso, zero (\emptyset) é um alomorfe de /e/. No segundo caso, da *e-only stem*, a vogal temática aparece apenas no plural, tendo caráter epentético, fenômeno similar ao do português: conforme Camara Jr. (1970/2015), esses nomes corresponderiam a uma forma teórica com tema constituído da vogal temática /e/.

Embora verifiquemos a classe temática como um componente da maioria das línguas românicas, ela não é facilmente (ou não é por completo) identificada no francês, o que torna essa língua um caso à parte na análise de línguas neolatinas no que tange o segmento de final de palavra. No francês, é lícito ocorrerem consoantes plosivas em final de sílaba e de palavra, tanto do ponto de vista da morfologia e da fonologia quanto da fonética. Dessa forma, temos palavras em francês como *boulot*, que possui o segmento *-t*, mas cuja transcrição fonética é [bu.'lo] e *avocate*, que morfologicamente termina com o segmento *-e*, indicando o gênero feminino para a palavra biforme que tem seu masculino desprovido desse segmento, mas cuja transcrição fonética é [a.vo.'kat].

Além da questão fonética, percebemos que, diferentemente do português e do espanhol, a flexão verbal no francês difere pouco de uma classe pronominal para outra. Dessa forma, uma base que contém uma vogal temática em português que diferencia o nome do verbo, como em *planta* (sinônimo de *vegetação* – substantivo) e *planto* (verbo *plantar* na 1ª pessoa do singular, presente do indicativo) não ocorre da mesma maneira no francês: *plante* (nome) e (je) *plante* (verbo), conforme o exemplo (1):

(1) (pt) PLANTAR	(fr) PLANTER
planto	plante
plantas	plantes
planta	plante
plantamos	plantons
--	plantez
plantam	plantent

Conforme Schane (1970), há também a presença de vogal temática verbal em francês. Dessa forma, é ela que garante que o verbo de primeira conjugação mantenha a sua base com realização fonética nas conjugações do presente do indicativo.

De acordo com as considerações expostas até o momento, não podemos afirmar a ocorrência de classe temática em francês. O assunto será explorado pela perspectiva da vogal temática em francês na seção 4.3.

2.3 GÊNERO EM FRANCÊS

A atribuição de gênero em francês, em um primeiro momento, pode parecer desprovida de regras que a tornem sistematizada, o que nos poderia levar a crer que ela ocorre de forma arbitrária. No entanto, Corbett (1991) aponta que as regularidades morfológicas e, principalmente, fonológicas na atribuição do gênero em francês ultrapassa o índice de 80 por cento, além das regras semânticas de atribuição de gênero, que compreendem os nomes sexuais.

Embora possa parecer arbitrário para falantes nativos, propor uma análise sistematizada da atribuição e da marcação de gênero em uma língua é necessário principalmente para fins de ensino e aprendizado da língua como L2 (língua estrangeira). No caso do francês, as regras que dão conta desse aspecto se dão no nível semântico em menor parte e, para a maioria dos nomes, no nível morfológico, através da tipologia de gênero, e no nível fonológico, através da análise do segmento terminal dos itens lexicais. Além disso, os níveis morfológico e fonológico se sobrepõem: é o caso de nomes derivados de outras classes: deverbais como *formation* (formação) revelam uma classe de substantivos terminados pelo sufixo *-tion* ([sjõ]), resultando sempre em um nome feminino. No entanto, conforme ressalta Corbett (1991), a maioria dos nomes terminados em [õ], em francês, é feminina.

Em relação à realização dos segmentos de final de palavra que corroboram o gênero gramatical, o francês difere do português. Enquanto no português, geralmente os nomes, tanto masculinos quanto femininos, são temáticos (i.e., possuem tema com vogal), tanto os masculinos quanto os femininos, em francês, grande parte dos nomes que termina em consoante gráfica é masculina e os que terminam em vogal gráfica são femininos, como no par *chat* / *chatte* (em português: *gato/gata*), que têm sua transcrição fonética [ʁja] e [ʁat]. A presente análise considera que a grafia pode ter um correspondente na forma morfológica ou fonológica, visto que possivelmente há interferência da escrita na representação subjacente (SCHWINDT et al., 2007), o que possibilita o tipo de relação entre grafia e morfofonologia aqui realizado, sem ignorar o fato de que foneticamente a língua realiza-se de forma muito distinta.

2.3.1 TIPOLOGIA DE GÊNERO EM FRANCÊS

De acordo com o Quadro 1, observam-se tipologias de gênero em francês encontradas em estudo anterior, cf. Kolodny (2016).

Quadro 1 – Tipologia de gênero em português e em francês

Tipologia	Português	Francês
uniforme	<i>mesa, bolo, enchente</i>	<i>chaise, maison, livre</i>
biforme	<i>menino/menina, gato/gata</i>	<i>avocat/avocate, serveur/serveuse</i>
comum de dois	<i>colega, cônjuge, gerente</i>	<i>enfant, élève, athlète</i>
gênero duplo	<i>o caixa/a caixa; o cabeça/a cabeça</i>	<i>aide</i> (ação: feminino; agente: masculino), <i>garde</i> (ação: feminino; agente: masculino)
homófonos	não se encontraram registros com base nos autores consultados	<i>foie/ fois/ foi</i> (todos pronunciados como [ˈfwa])

Fonte: Kolodny (2016)

Com o intuito de dar continuidade ao estudo referido através do presente trabalho, utilizamos como critério tipológico o que consta acima: categorizamos nossos dados conforme as categorias morfológicas uniforme, biforme, comum-de-dois e gênero duplo (aquele que possui duas entradas distintas homófonas, com significados diferentes, como os exemplos do francês *aide* (masc.) e *aide* (fem.). Por a categoria “homófonos” ser aberta e depender de contexto (por exemplo, da ocorrência ou não de liaison, que é a ligação fonética entre a consoante final de uma palavra, que não se realizaria no contexto de encontro consonantal e a vogal inicial da palavra que a segue), não a incluímos na nossa análise. Um exemplo de liaison seria *une fois encore*, em que o /s/ tem sua realização na forma de [z]. No sintagma *deux fois*, não ocorre a realização da consoante.

2.3.2 CORRELAÇÃO ENTRE TIPOLOGIA DE GÊNERO E SEGMENTO TERMINAL

Conforme a discussão a respeito da tipologia linguística em relação ao gênero, realizada na seção 2.1, vimos que, ao nos basearmos em uma descrição inter-linguística, reconhecemos alguns padrões que servem de indício para o conhecimento sobre o funcionamento de determinadas categorias em nível universal, e que com o gênero não é diferente. Vimos também que, dentro do universo linguístico em relação à categoria aqui estudada, há línguas que se

utilizam exclusiva ou quase exclusivamente do critério semântico na atribuição de gênero às palavras, nomeadamente os substantivos, que servem de núcleo à concordância, que é a principal característica formal (e funcional na estrutura da língua) do gênero, e vimos também que há línguas caracterizadas por serem sistemas formais de atribuição de gênero. Estas são línguas que também se utilizam de critérios semânticos, mas na minoria dos substantivos, sendo o principal critério para a atribuição de gênero a forma do nome. É nessa categoria de línguas – os sistemas formais de atribuição de gênero – que se identificará uma íntima correlação entre gênero e segmento terminal da palavra.

No português, a predizibilidade da morfologia da palavra condiz muitas vezes com a sua forma ortográfica (além de, na maioria das vezes, a palavra morfológica – aquela que constitui um átomo sintático – corresponder à palavra ortográfica). Em seu estudo sobre concordância de gênero em francês e em espanhol, Hawkins & Franceschina (2004), consideram a forma ortográfica dos vocábulos franceses como uma forma usada por motivos expositivos devido à variedade de possibilidades de representação fonética e fonológica. No entanto, no presente trabalho, consideramos a forma ortográfica como representação da forma subjacente, que na forma fonológica (PF) emerge com menos componentes, tal como ilustra Schane (1970), ao afirmar que, além de o apagamento de segmentos fonológicos na realização fonética respeitar a morfologia envolvida, o autor considera que a maioria das palavras que retêm a consoante final são nomes: “Entre as palavras que retêm uma consoante final, a vasta maioria é de nomes, então a maior parte das formas que são exceções à regra de truncamento podem ser caracterizadas morfológicamente.” (SCHANE, 1970, p.9, tradução minha).⁵ Conforme citado anteriormente na seção 2.1, uma das principais características do gênero é a concordância e, por esse motivo, a sintaxe não deve ser ignorada.

Não há evidências da ocorrência de vogais temáticas em francês, uma vez que tal classificação requer a divisão em classes temáticas. Em análise anterior (KOLODNY, 2016), realizamos um exercício de classificação do francês admitindo a hipótese de que houvesse classe temática na língua. A alternativa que se encontrou foi a de dividir a atribuição de gênero entre regras semânticas, morfológicas e fonológicas explicitadas por Corbett (1991), realizando-se a seguinte sistematização:

“Substantivos biformes:

⁵ Trecho original: “Among those words which retain a final consonant the vast majority are nouns so that most of the forms which are exceptions to the truncation rule can be characterized morphologically.” (SCHANE, 1970, p.9).

avocat = avocat-' (raiz) + \emptyset (sufixo de gênero masculino).

avocate = avocat-" (raiz) + -e (sufixo de gênero feminino).

Substantivos uniformes com vogal temática (hipótese esboçada):

lune = lun- (raiz) + -e (VT) + gênero inerente atribuído pela concordância.

chambre = chambr- (raiz) + -e (VT) + gênero inerente atribuído pela concordância.

père = pèr- (raiz) + -e (VT) + gênero inerente reconhecido por regra semântica.

fille - fill- (raiz) + -e (VT) + gênero inerente reconhecido por regra semântica.” (KOLODNY, 2016, p. 55).

Tal divisão, que leva em conta a possibilidade de ocorrência de uma vogal temática em francês – a vogal *-e*, que, segundo os dados (ver seção de resultados) é considerada o segmento terminal mais frequente da língua em questão –, não se comprova frente aos resultados desta pesquisa, uma vez que a vogal temática não prescinde da noção de classe temática e de tema.

2.3.3 MARCAÇÃO DE GÊNERO EM FRANCÊS

Por definição, o gênero marcado é aquele que, além de comportar uma marca específica, não se realiza como gênero default na língua (CORBETT, 1991; SCHWINDT, 2011, SCHWINDT, 2018). Conforme Corbett (1991), o francês possui o feminino como gênero marcado, uma vez que (i) para formar o feminino, geralmente é acrescentada uma marca à raiz e (ii) há a tendência de que novos substantivos entrem na língua com o gênero masculino a eles atribuídos de forma não aleatória, mas por tendência de que novos vocábulos, em especial os empréstimos (cf. POPLACK et al., 1982), recaiam sobre o gênero masculino (não marcado).

Como veremos na seção de resultados, a análise quantitativa de dados de fala corrobora a hipótese dos gêneros marcado e não marcado em francês, uma vez que categorias semânticas específicas, tais como correspondência com sexo e animacidade, possuem preferência pelo gênero masculino, assim como há a preferência dos empréstimos (palavras visivelmente estrangeiras, tanto pela pronúncia quanto pela grafia) pelo gênero masculino (não marcado). Nas subseções que seguem, realizamos um panorama com a distribuição de gênero em francês, auxiliando-nos no entendimento sobre a sua marcação.

2.3.3.1 DISTRIBUIÇÃO CF. MEL'ČUK (1958)

Em *Statistics and the relationship between the gender of french nouns and their endings* (artigo traduzido para o inglês), de Mel'Čuk (1958) é tratada a relação entre gênero gramatical e segmento terminal do substantivo em termos **fonéticos**. O autor afirma que, em francês, a categoria correspondente a substantivo sexuado tem relação direta com gênero (seres masculinos são expressos formalmente com gênero masculino, e seres femininos são expressos formalmente com gênero feminino). O contrário, no entanto, não é verificado: para os substantivos não sexuados, não há conexão entre significado e gênero. Além disso, são citadas algumas propriedades gerais da atribuição de gênero:

“Em alguns casos, o gênero de um nome é determinado por suas propriedades gramaticais: então, infinitivos substantivados, adjetivos e outras partes do discurso, palavras compostas como *rendez-vous* e frases substantivadas como *cessez-le-feu*, *laissez-passer*, etc. são masculinas.” (MEL'ČUK, 1958, p.12, tradução minha)

Em uma comparação com o sistema do espanhol, Igor Mel'čuk (1958) defende que o gênero do francês é tão previsível em termos fonéticos (correspondentes ao segmento terminal da palavra) quanto o é no espanhol, não havendo diferença em como o gênero é marcado, ficando as diferenças restritas ao campo quantitativo (de frequência). Um dos motivos dessa aproximação entre marcação de gênero em espanhol e em francês seria a origem comum que essas línguas têm do latim vulgar:

“De fato, -a > Fr. -e; esse -e deixou de ser pronunciado, e a maioria das palavras que terminavam, em latim vulgar, em -a, agora terminam (foneticamente), em francês, em um som de consoante: *causa* > *cause* /ko:z/, *proba* > *preuve* /proe:v/, *barba* > *barbe* /barb/, etc. Logo, a marca de feminino em francês deveria ter sido uma consoante final em vez do -a do latim. Da mesma forma, a marca de masculino devia ser a ausência de consoante (i.e., uma vogal ou uma soante - /r/, /l/, /j/).” (op. cit., p. 23, tradução minha)⁶

Além de tal sistematização, o esquema “ideal”, sem margem para exceções (o que não acontece), seria:

- (i) feminino: termina com consoante obstruinte;

⁶ Trecho original: “In fact, Lat. -a > Fr. -e; this -e ceased to be pronounced, and the majority of words which ended in Vulgar Latin in -a now end (phonetically) in French in a consonant sound: *causa* > *cause* /ko:z/, *proba* > *preuve* /proe:v/, *barba* > *barbe* /barb/, etc. Thus, the feminine marker in French should have been a final consonant, instead of Lat. -a. Accordingly, the masculine marker should become the absence of a consonant (i.e., a vowel or a consonant - /r/, /l/, /j/).” (MEL'ČUK, 1958, p. 23).

- (ii) masculino: não termina com uma consoante obstruinte (i.e., termina em vogal ou em consoante líquida).

Apesar de ser o gênero marcado em francês do ponto de vista semântico, o autor ressalta que é o feminino o portador da integralidade da raiz da palavra:

“as regras do francês também provêm do gênero feminino, uma vez que, no esquema “ideal” do contraste entre as terminações dos gêneros masculino e feminino, é o nome feminino que é marcado para gênero – por uma consoante obstruinte final, enquanto o nome masculino, como regra, é deixado sem marca – terminando em uma consoante não-obstruinte.” (op. cit., p. 27, tradução minha)⁷

Melčuk (1958) explicita a questão em termos fonéticos, deixando claro que o gênero em francês é regra, e não uma completa arbitrariedade. No entanto, a questão fica em aberto: se a marca de gênero feminino é a consoante obstruinte, por que essa consoante varia? A vogal final -e, embora nula ou quase nula em termos fonéticos, não teria valor morfológico?

Além disso, conforme pesquisa quantitativa mencionada pelo autor, 67% dos nomes mais comuns em francês (na década de 50) seguem a regra descrita:⁸ femininos terminados em obstruentes; masculinos terminados em vogais e líquidas. O esquema “ideal”, então, funcionaria para a maioria numérica dos substantivos em uso.

2.3.3.2 DISTRIBUIÇÃO CF. CORBETT (1991)

Para o autor, o francês recai sobre uma tipologia de língua denominada *sistema formal* de atribuição de gênero. Ainda que seja uma das línguas de sistema de gênero mais opacas, há regras que predizem o funcionamento dessa categoria. Corbett (1991) reitera exemplos de cunho morfológico e fonológico a respeito de regras de atribuição de gênero. São elas:

- (i) Atribuição morfológica: substantivos compostos formados por um verbo e outro elemento são masculinos.
- (ii) Atribuição fonológica. Conforme a Figura 4 abaixo.

⁷ Trecho original: “The French rules also proceed from the feminine gender, since in the “ideal” French scheme of the contrast between the endings of the masculine and feminine genders, it is the feminine noun that is marked for gender (terme marque) – by an obstruent consonant ending, while the masculine noun as a rule is left unmarked, - ending in a non-obstruent consonant.”

⁸ 124 nomes de 184.

Figura 4 – Atribuição fonológica de gênero

Phonological assignment (sample)

1. Nouns ending in /ɔ̃/ are masculine, unless /ɔ̃/ is preceded by /z/ or /j/ (rule covers 97.1 per cent of the 629 cases).
- 2a. Nouns in /ɛzɔ̃/ are feminine (98.5 per cent of 65);
- b. other nouns in /zɔ̃/ are masculine (66.7 per cent of 24).
- 3a. Nouns in /sjɔ̃/ are feminine (99.8 per cent of 1,693);
- b. nouns in /zjɔ̃/ are feminine (98.4 per cent of 63);
- c. nouns in /ɔ̃jɔ̃/ are feminine (100 per cent of 5);
- d. nouns in /tjɔ̃/ are feminine (76.5 per cent of 17);
- e. other nouns in /jɔ̃/ are masculine (92.3 per cent of 169).

Fonte: CORBETT (1991, p. 60)

A relação acima sobre as terminações e seus correspondentes gêneros em termos de ocorrências em uma amostra escrita revelam que não somente o último segmento terminal conta para a atribuição de gênero: em alguns casos, o penúltimo e, em outros, o antepenúltimo segmento dão indícios sobre a intuição dos falantes a respeito. É necessário atentar, porém, às ocorrências acima descritas que constituem, na verdade, sufixos derivacionais (tais como *-tion* (/sjɔ̃/).

2.3.3.3 FLEXÃO E DERIVAÇÃO DE GÊNERO CONFORME MEL'ČUK (2000)

De acordo com Mel'Čuk (2000), há dois gêneros em francês – masculino e feminino. Embora a raiz da palavra apareça completamente, em termos fonéticos e fonológicos, a partir da enunciação da forma feminina, o autor considera que o gênero feminino é morfologicamente ligado ao masculino, isto é, dele deriva. Esse argumento é mais voltado ao aspecto semântico que remete ao caráter de generalidade do masculino. Assim, temos uma forma mais geral no masculino nesse caso, mas nos deparamos com a questão de o feminino portar a raiz completa dos nomes (substantivos e adjetivos).

O autor defende que o gênero é uma categoria derivacional e que, na maioria dos casos, o gênero se comporta como um traço sintático, de combinatória (i.e., de concordância nominal), não podendo o gênero ser considerado uma categoria flexional, visto que a maioria dos substantivos não se flexiona em gênero. Este argumento é similar ao de que, em francês, a maioria dos substantivos é de tipologia uniforme (ex. janela, livro).

2.3.3.4 FLEXÃO E DERIVAÇÃO DE GÊNERO CONFORME RIEGEL ET AL. (2014)

Na *Grammaire méthodique du français*, uma das principais gramáticas de língua francesa da atualidade, Riegel et al. (2014) veiculam uma explanação acerca do gênero que não se dissocia da categoria na qual está inserido em francês: a dos nomes. Dentro dessa tipologia,

no entanto, os autores advertem que substantivos e adjetivos são muito diferentes. Uma diferença em destaque é a de que os substantivos constituem uma classe que pode compreender itens lexicais cuja forma varia, uma vez que muitos deles podem originar-se de outra classe gramatical e passar por uma derivação imprópria. O mesmo não ocorre tão largamente com os adjetivos, embora alguns substantivos possam ser empregados no seu lugar, o que ocorre mais comumente em compostos, como, por exemplo, *professeur fantôme* (RIEGEL ET AL., 2014, p. 321).⁹ Lembremos que o gênero recai sobre ambas as classes gramaticais mencionadas.

No que se refere ao gênero morfológico, temos na obra citada a relação direta entre animacidade e gênero correspondente ao sexo, restando aos não animados um gênero arbitrário, que pode ser condicionado por fatores culturais ou de cunho etimológico, mas não por alguma regra explicitamente sincrônica. Além disso, a subclasse dos substantivos animados e a dos não animados distinguem-se morfológicamente, além de semanticamente. Essa diferença é visível no processo de pronominalização: os pronomes interrogativos que constituem elementos *wh-*, *qui*, *que* e *quoi* são distribuídos conforme a diferença de animacidade. Para pronominalizar substantivos animados, utiliza-se o pronome *qui* (ex. *Qui est venu hier? – Le prêtre est venu hier*). Os pronomes *que* e *quoi*, por outro lado, representam os substantivos não animados (ex. *Que voulez-vous? – Rien. / Vous parlez de quoi? – De la politique internationale*).¹⁰ Da mesma forma funcionam os pronomes *y*, *en*, *lui* e *elle*: os dois primeiros para não animados e os dois últimos para animados: “*J’ai parle à Jeanne → Je lui ai parle – Il est allé à la réunion → Il y est allé – J’ai parle de Jeanne → J’ai parle d’elle – On a discuté de ton projet → On en a discuté (...)*” (RIEGEL ET AL., 2014, p. 325). Os autores, então, explicam que a atribuição de gênero ocorre por derivação em detrimento da flexão, mas não fornecem um conjunto de regras explícito.

Nesta seção 2, vimos que, para abordarmos a marcação de gênero em francês, devemos antes verificar quais são as características do gênero gramatical como classe que ocorre em diversas línguas. A partir dessa busca, partimos para o estudo da marcação de gênero em francês, que se parece em muitos aspectos com a marcação de gênero em outras línguas neolatinas, mas que também difere em algumas características, tais como a realização fonética diferir mais da fonologia do que nas demais línguas mencionadas e também pela incerteza sobre a ocorrência da vogal temática.

⁹ Em português: *professor-fantasma*, professor frequentemente ausente.

¹⁰ Exemplos traduzidos em português: Quem veio ontem? O padre veio ontem. / O que você quer? Nada. / Vocês falam de quê? Da política internacional.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar a atribuição de gênero em francês através de dados de fala, este trabalho se organiza metodologicamente nas seguintes etapas: escolha do corpus, coleta de dados, codificação dos dados, análise quantitativa e análise dos resultados. A seguir, essas etapas são detalhadas.

Realizamos coleta de dados de acordo com os pressupostos da Linguística de Corpus no que diz respeito à representatividade de um corpus em relação ao todo da língua. Foi utilizado um banco de dados de língua francesa falada na região central de Paris, bem como nos seus subúrbios a partir do ano 2000, o *Corpus de Français Parlé Parisien des Années 2000*, doravante CFPP 2000, por seu caráter possivelmente representativo da língua na oralidade, o mais natural possível. Segundo Berber Sardinha (2004), os corpora são utilizados em pesquisas linguísticas porque eles têm a função de representar a língua.

A coleta de dados foi realizada de forma não automática, com leitura das entrevistas através de sua transcrição. O objetivo com a coleta foi o de analisar a atribuição de gênero em substantivos apenas, já que os consideramos como o elemento nuclear da categoria em questão, dado o seu caráter de concordância (tendo o substantivo como núcleo e determinantes e adjetivos como adjuntos que com ele concordam em gênero).

Tendo, então, o princípio de representatividade em vista, foi feita uma comparação dos dados mais frequentes do CFPP 2000 com os dados do ranking oficializado na obra de Gougenheim et al. (1964), no qual são listadas as palavras mais frequentes do francês falado. De acordo com Berber Sardinha (2004), quanto maior for a extensão do corpus, mais provavelmente ele será representativo. No caso de um corpus de língua falada específico como o que será utilizado neste trabalho, não temos uma extensão comparável à de corpora de referência. Uma maneira de conferir a representatividade do *CFPP 2000* seria a contraposição: se os seus substantivos mais frequentes forem os mesmos do *ranking* de Gougenheim et al., teremos um indício da sua representatividade, validando, assim, os resultados.

Ex. Lista dos 50 substantivos mais frequentes no corpus de Gougenheim (1964), em ordem decrescente:

Quadro 2 – Substantivos mais frequentes em francês conforme Gougenheim (1964)

1. savoir	11. madame	21. travail	31. homme	41. gosse
2. heure	12. maison	22. histoire	32. père	42. prix
3. jour	13. femme	23. voiture	33. place	43. question
4. chose	14. gens	24. école	34. ville	44. mari
5. temps	15. mois	25. français	35. rue	45. main
6. fois	16. soir	26. fille	36. façon	46. service
7. moment	17. année	27. type	37. bois	47. mère
8. monsieur	18. exemple	28. eau	38. cheval	48. route
9. franc	19. côté	29. film	39. guerre	49. jeune
10. enfant	20. matin	30. personne	40. ami	50. dimanche

Fonte: GOUGENHEIM ET AL. (1964, p. 70-75)

Apesar disso, deve-se levar em consideração o fato de que esses itens lexicais podem alterar sua frequência de uso conforme a época, mas também conforme os assuntos falados. No caso das entrevistas, veremos a seguir alguns itens abordados que permitem com que identifiquemos o campo lexical a que estão atreladas.

3.1 O CORPUS CFPP 2000

O *Corpus du Français Parlé Parisien des Années 2000* (em português: Corpus do Francês Falado Parisiense dos anos 2000) é um projeto em andamento que está sendo realizado pela Université Paris III – Sorbonne Nouvelle. Ele consiste em um banco de dados composto de entrevistas presenciais gravadas (contando com a presença de um entrevistador e de um ou mais entrevistados) realizadas com moradores dos bairros mais centrais de Paris e também de alguns bairros do subúrbio, para fins diversos (registro histórico de opiniões de moradores sobre os bairros, registro linguístico, registro para pesquisas em linguística, etc). As entrevistas têm duração variada, sendo uma média de 1h20min cada. Algumas das entrevistas são feitas com dois a quatro entrevistados ao mesmo tempo, geralmente pessoas da mesma família, tendo em vista o objetivo de se evitar uma artificialidade do registro. Desses registros com mais de um entrevistado, observam-se interações entre os entrevistados, o que, em diversas situações, causou uma descentralização da figura do entrevistador, contribuindo para o caráter informal e não controlado da língua. Para tanto, os entrevistadores utilizam técnicas mais voltadas para as de entrevistas sociolinguísticas. As entrevistas são realizadas com homens e mulheres a partir de 15 anos de idade. As idades variam muito e ainda não há entrevistas suficientes para o recolhimento de dados produzidos por informantes de idades muito variadas em um contínuo extenso de idades. Abaixo seguem alguns excertos do corpus, sito em <http://cfpp2000.univ->

paris3.fr/ (site oficial do corpus) a fim de exemplificar como cada entrevista é organizada, conforme a Figura 6, Figura 7 e Figura 8.

Na Figura 5, temos, na barra laranja, a identificação do participante, com nome gênero, idade e arredondissement em que mora.

Figura 5 – Identificação do informante em destaque



Fonte: Adaptado de CFPP 2000

É possível ter acesso, a partir dessa primeira ficha de identificação, à lista de assuntos tratados durante a entrevista, conforme a Figura 6 (o que possibilita a pesquisa tanto de vocabulário específico quanto de assuntos específicos), ao arquivo de áudio e à transcrição da entrevista na íntegra. É possível também selecionar marcadores para buscas específicas, tais como a busca por palavras de uma determinada classe gramatical. Esse recurso não foi utilizado para este trabalho porque essa modalidade de busca não permitia acesso ao sintagma inteiro – apenas pelos átomos sintáticos em isolado, o que prejudicaria a nossa análise por faltarem as informações referentes ao antecedente imediato do substantivo analisado.

Figura 6 - Lista dos assuntos que foram abordados na entrevista.

Transcription **CFPP2000 [07-05] YVETTE_AUDIN_F_70_7E**

TOPIC :

1. limites du quartier
2. les courses
3. les transports
4. logement
5. arrivée des parents
6. animaux
7. relations filles garçons
8. jeunes filles avant 1960
9. jeux d'enfants
10. argent
11. langage des jeunes
12. école
13. transports
14. déménagement
15. vieille bourgeoisie du 7^e
16. sixième
17. le lycée Duruy
18. la réforme Haby
19. émancipation des filles
20. le marché

Fonte: CFPP 2000

Observa-se, na Figura 6, que a lista dos assuntos abordados na entrevista em questão (e que, em maior ou menor grau, se repetem nas demais entrevistas, diz respeito aos limites do bairro em que o participante mora, os transportes, habitação, histórico da família, contendo o assunto sobre imigração, quando o participante tem origem estrangeira), assuntos do passado, linguagem/modos de falar, história da cidade.

Figura 7 - Identificação das vozes que aparecem no registro.

Fonte: CFPP 2000

No exemplar mostrado na Figura 7, tem-se a voz do entrevistador (spk3), a da entrevistada registrada em *audio filename* (spk2) e a de um acompanhante da entrevistada (spk1), que acaba se tornando um segundo entrevistado, respondendo às perguntas da entrevistadora e de seu par. Cada pessoa, em cada ficha de cada entrevista é identificada ao longo da transcrição pelo seu código (spk1, spk2, spk3, spk4, spk5,...). A transcrição presente no site do corpus não é, no entanto, uma transcrição fonética da fala dos entrevistados, sendo a fala transcrita de acordo com as regras ortográficas relativas à escrita.

Figura 8 -Trecho da transcrição da entrevista.

spk2 [376.368] : *je crois que dans c'temps là si vous voulez*

spk3 [377.941] : *c'est des enfants de la méthode Ogino ?*

spk2 [380.259] : *non : non parce que j'ai + je connais + quelqu'un qui a eu + sept enfants et à qui on + ben + on félicitait d'avoir eu ses sept enfants et elle disait "rassurez-vous si je n'avais rien fait j'en aurais eu dix-huit" donc si vous voulez j'crois*

spk3 spk2 [394.663] : *[1] d'accord [2] que même*

spk2 [395.146] : *quand on a sept enfants on se débrouille pour pas en avoir plus que sept + c'est un une vue de l'esprit d'penser que + vous savez quand vous êtes mariés pendant vingt-cinq ans sept enfants c'est pas beaucoup+ ça paraît beaucoup aujourd'hui mais en soi c'est pas beaucoup non j'pense qu'on avait plus d'enfants en c'temps là je pense qu'effectivement c'étaient des gens: croyants et c'étaient des gens qui avaient les moyens d'élever euh + sept ou huit enfants et qui avaient : des appartements + dans lequel + il faut dire que ces enfants s'entassaient un peu mais c'était + à cette époque là + c'était normal j'veux dire qu'on envisageait pas que les enfants aient chacun leur chambre + ça existait pas + euh les enfants ils étaient deux par chambre quelquefois même ils étaient trois euh + dans ces familles qui pourtant avaient des maisons de campagne donc j'dirai que globalement c'étaient des gens aisés mais euh tout le monde portait les robes de de sa soeur aînée + tout le monde + enfin j'veux dire c'était + la vie était complètement différente si vous voulez : donc ça donnait un quartier euh comment l'dire c'était un donnait un quartier qui tournait autour des enfants de + de l'école euh effectivement des mouvements d'jeunes de la paroisse et qui euh est devenu un quartier où y a peu d'enfants euh beaucoup de gens très riches des limousines aux vitres fumées euh évidemment ce quartier n'a plus rien à voir avec le quartier que que j'ai connu*

spk3 [482.373] : *c'est moins sensible dans l'sixième ?*

spk2 [484.311] : *beaucoup moins + parce que les appartements sont beaucoup plus petits + et donc ça vient petit à petit mais si vous voulez ce sont pas des appartements + voyez l'immeuble où j'habite on peut pas en faire des appartements d'grand luxe de toutes façons et y a beaucoup beaucoup de maisons de cette époque là + ici + alors il y a des coins du sixième où vous avez des très grands appartements mais y a encore dans l'sixième quand même pas mal de gens qui habitent l'appartement qui habitent depuis toujours qui sont des petits appartements y a encore beaucoup d'maisons qui n'ont pas d'ascenseur y a + vous voyez ce n'sont pas des appartements d'prestige*

Fonte: CFPP 2000

O *CFPP 2000* é um corpus falado sincrônico/contemporâneo (reflete a língua das duas últimas décadas, constituindo um recorte recente da língua), de conteúdo regional (a cidade de Paris – França). Possui dados de falantes nativos apenas e é um corpus de estudo.¹¹ Tendo em vista uma análise empírica com dados de fala recentes e disponíveis em domínio público, o corpus escolhido se adequa ao propósito do presente trabalho.

3.2 COLETA DE DADOS

Foram coletados dois mil dados, cada um constituindo um substantivo acompanhado de seus adjuntos e de outros possíveis elementos adjacentes, cem dados de cada uma das vinte entrevistas selecionadas, correspondentes a 10 entrevistadas mulheres e 10 entrevistados homens, com idades que variam de quinze a oitenta e três anos. O propósito com a coleta de dados originados pelo mesmo número de mulheres e de homens, e a preocupação em selecionar pessoas de diferentes faixas etárias é o de descartar qualquer possível efeito sociocultural da atribuição de gênero na língua, partindo-se da hipótese de que o gênero é uma categoria gramatical. A interferência de fatores sociais não é o foco deste trabalho. Embora exista, ela não atinge a gramática propriamente dita.

A coleta foi realizada da seguinte forma: a partir de 5min de entrevista, foram coletados todos os dados encontrados até fechar a quantidade de 100 dados por entrevista. Dessa forma, num trecho como o mostrado abaixo na Figura 9, as passagens sublinhadas são coletadas e entram para as análises aqui realizadas. Tomemos como participante o spk2:

¹¹ Baseado na tipologia de corpus de Sardinha (2004).

Figura 9 – Trecho de entrevista e dados a serem coletados

spk2 [359.495] : *alors*

spk3 [360.151] : *quai Branly*

spk2 [361.335] : *euh [sourir]*

spk3 [362.389] : *le musée du*

spk3 spk2 [362.734] : *[1] quai Branly [2] oui*

spk2 [363.527] : *oui c'est vrai il y a le musée du quai Branly là qu'ils ont construit euh récemment*

spk1 [366.91] : *oui*

spk2 [367.18] : *bon bah ça a apporté encore plus de tourisme je pense*

spk1 [369.787] : *ouais*

spk2 [370.033] : *mais c'est vrai que c'est ma- bon c'est magnifique ce qu'ils ont fait puis je pense qu'on avait pas d'aussi beaux musées dans le septième avant donc c'est sûr que c'est un atout pour pour le quartier*

spk1 [378.631] : *mmh mmh*

spk2 [379.322] : *aussi bien un atout financier qu'un atout euh qu'un atout pour euh les les habitants euh sinon pour tout ce qui est immeubles d'habitation il y a pas eu trop de mouvements je pense dans ces dernières années je vois pas trop de de modifications puis je pense que euh comme j'aime beaucoup ce quartier moi je le vois toujours aussi bien en fait*

spk1 [400.012] : *mmh mmh*

spk1 spk2 [401.024] : *[1] et [2] je*

spk1 [401.219] : *et en ce qui concerne les commerces par exemple les ou les cafés ou les par exemple là il y a un restaurant euh*

spk2 [408.792] : *oui il vient juste de il vient juste d'ouvrir donc avant c'était un café tabac un petit petit euh un petit troquet de quartier on va dire*

spk2 spk1 [416.035] : *[1] avant [2] mmh mmh*

spk2 [416.17] : *et euh maintenant c'est devenu quelque chose de*

spk2 spk1 [418.409] : *[1] de hu- [2] mmh*

spk2 [418.702] : *très huppé euh très lounge pour un peu je je sais pour un peu copié dans dans l'état d'esprit du seizième on va dire*

Fonte: Adaptado de CFPP 2000

A Figura 9 é uma amostra do texto de transcrição de fala presente no site do corpus. Os trechos sublinhados correspondem aos substantivos coletados e aos seus possíveis adjuntos.¹²

Tem-se como questões norteadoras e hipóteses:

- (i) assim como ocorre no português, o segmento terminal das palavras em francês desempenha papel importante no reconhecimento e atribuição de gênero, uma vez que o critério semântico, por si só, não dá conta da atribuição de gênero em francês. Logo, por se encaixar em um sistema formal de atribuição de gênero, a estrutura da palavra, mais especificamente o seu segmento terminal, tem papel determinante no gênero gramatical;
- (ii) em francês, o feminino é o gênero marcado (i.e., possui marca morfológica/fonológica determinada), em contraste com o masculino, gênero não marcado (identificado pela ausência de marca morfológica/fonológica); (iii) a distribuição geral de gênero gramatical na língua falada é equilibrada, ou seja, uma pessoa produz tantas ocorrências masculinas quanto femininas, com uma margem para oscilação pequena, em analogia com o que ocorre no português (KOLODNY, 2016; SCHWINDT, 2018).

Tem-se, como objetivos com a coleta de dados, realizar

- (i) pesquisa quantitativa sobre a distribuição da aplicação de gênero gramatical (masculino e feminino) em francês (FR) falado através de (i) distribuição geral e (ii) da distribuição da aplicação de gênero considerando-se as variáveis *animacidade, correspondência com sexo, segmento terminal, contexto morfológico precedente, e número, derivação, tipologia de gênero, gênero do entrevistado e idade do entrevistado*;¹³
- (ii) dentro do escopo da aplicação de gênero, verificar quais são os segmentos terminais mais recorrentes para cada gênero. Tais segmentos não excluem palavras terminadas por sufixos caracterizadores de gênero (ex. *-tion, -ment, -age*), mas é feita a análise da convergência entre ambas as categorias, para podermos descrever em quais casos um segmento de fim de palavra é determinado ou não por um sufixo derivacional (i.e., um sufixo formador de palavra). Dessa forma, evita-se enviesamento dos

¹² Substantivos internos a locuções também foram considerados.

¹³ Variáveis baseadas em estudo anterior (Kolodny 2016), vinculado ao projeto de pesquisa *A interação morfologia-fonologia em português brasileiro e a arquitetura da gramática*, coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt.

resultados. Segundo Corbett (1991), a informação ortográfica em francês não reflete a fala, uma vez que ocorreram mudanças fonéticas ao longo do tempo que a escrita não acompanhou. Contudo, a forma ortográfica contém informações reveladoras acerca da sistematicidade da marca de gênero. Segundo Schane (1970), o truncamento, isto é, o apagamento, na superfície, de segmentos fonológicos ocorre sempre respeitando-se a morfologia envolvida. No caso dos substantivos franceses, há sensibilidade por conta da informação morfológica (sufixo) de gênero feminino, que garante a realização da raiz da palavra. Por essa razão, decidimos utilizar as terminações ortográficas acima listadas, sem perder de vista a forma fonética que denunciam. Por exemplo, um nome terminado em *t* não terá esse segmento pronunciado. Sabemos, no entanto, que como não é pronunciado, não estaremos diante de um nome terminado por uma consoante oclusiva (mais rara em nomes masculinos). Além disso, nos dados de Tucker et al. (1977, apud Corbett, 1991), a maioria dos nomes terminados em *-te* são femininos (pronunciados [t]), mas a maioria dos nomes terminados em *-e*, sem a consoante *-t* o precedendo, é masculina. Como um dos propósitos deste trabalho é investigar a natureza da vogal final *-e*, a análise partindo da palavra ortográfica permite acessar mais informações fonológicas e morfológicas do que a sua forma fonética.

Abaixo, seguem os grupos de fatores estudados (em relação ao substantivo de cada SN):

a) Distribuição geral

- feminino
- masculino

b) Animacidade

- animado
- inanimado

c) Correspondência com sexo

- sexuado
- não sexuado

d) Segmento terminal

- e*
- a*
- o*
- i*

-u

-t

-s

-r

-l

-m

-n

-c

-g

-b

-p

-d

-v

-f

-x

e) Contexto morfológico precedente

- nada

- artigo definido

- artigo indefinido

- pronome possessivo

- numeral

- adjetivo

- intensificadores

- pronome demonstrativo

- pronome indefinido

f) Número

- singular

- plural

g) Derivação

- *tion*

- *age*

- *ment*
- *ude*
- *ade*
- *ure*
- *ence*
- *oir*
- *isme*
- *teur*
- *trice*
- *iste*
- *eur*
- *euse*
- empréstimo
- truncamento
- nada (substantivo simples)

h) Tipologia de gênero

- uniforme
- biforme
- comum-de-dois
- gênero duplo

i) Gênero do entrevistado

- masculino
- feminino

j) Idade do entrevistado

- 15-25 (primeira faixa etária)
- 26-35 (segunda faixa etária)

- 36-50 (terceira faixa etária)

- 51-65 (quarta faixa etária)

- 66-90 (quinta faixa etária)

Dada a quantidade de entrevistas disponíveis online no momento da coleta, as faixas etárias foram definidas conforme a disponibilidade. Assim, por exemplo, por haver muito pouco material para coleta na denominada quinta faixa etária, deve-se a isso sua maior abrangência em relação às demais. Embora nosso intuito seja o de investigar o gênero como uma categoria gramatical, devemos testar os fatores sociais para averiguar ou descartar interferências sociais no uso do gênero na língua.

No levantamento de dados de fala partiu-se dos 5min iniciais de cada entrevista – critério utilizado em estudos baseados em entrevistas sociolinguísticas, em que, após alguns minutos de conversa, o informante passa a falar de forma mais natural e mais despreocupada. Além disso, em algumas entrevistas, a presença de uma terceira e até mesmo quarta pessoa, íntima do entrevistado, é requerida e/ou não é descartada com o objetivo de que o informante se sinta em uma situação natural de conversa e que, como geralmente ocorre em entrevistas desse tipo, o informante não se sinta intimidado (TARALLO, 2007). Foram eliciados, de 20 entrevistas (10 de informantes masculinos; 10 de informantes femininos), 2000 ocorrências (cada uma comporta um substantivo; para tal fim, foram coletadas 100 ocorrências de cada entrevista) e foram realizados os cruzamentos necessários entre os grupos de fatores.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Para realizar a análise dos dados, levamos em consideração algumas hipóteses (baseadas na revisão bibliográfica): desdobramento da hipótese elencada na seção 3.2 ((i) assim como ocorre no português, o segmento terminal das palavras em francês desempenha papel importante no reconhecimento e atribuição de gênero; (ii) em francês, o feminino é o gênero marcado (i.e., possui marca morfológica/fonológica determinada), em contraste com o masculino, gênero não marcado (identificado pela ausência de marca morfológica/fonológica); (iii) a distribuição de gênero gramatical na língua falada é equilibrada.)

Temos, portanto, como hipótese geral:

- 1) Em francês, gênero masculino é não-marcado morfológicamente, mas é o feminino que revela a raiz dos nomes: a raiz comporta a vogal final.

1.1) A maioria dos substantivos enunciados no plural é masculina.

Hipótese quanto à terminação de palavra:

2) A terminação *-e* é vogal temática e sufixo de gênero, a depender da animacidade do nome.

3) as terminações *-t*, *-s*, *-r* e *-l* são predominantemente correspondentes a nomes masculinos.

Hipótese quanto ao aspecto morfo-semântico:

4) há a implicação animacidade-correspondência com sexo nos substantivos do francês.

5) a tipologia predominante é a dos substantivos uniformes, com equilíbrio de aplicação masculino/feminino, e há maior aplicação de gênero masculino em substantivos bifformes e comuns-de-dois gêneros pelo aspecto de generalização do masculino.

Essas hipóteses têm por base estudos recentes em gênero em português e no trabalho de Mel'čuk (2000) ao defender o caráter derivacional dos substantivos em francês (o que poderia acarretar mudança de sentido ao conferir um ou outro gênero a uma palavra, corroborando a tese de Camara Jr (1970), de que o gênero masculino confere generalização, enquanto o feminino denota uma especificação do referente (ex. *ursa* é o feminino da espécie animal denominada urso).

A metodologia de estudo quantitativo foi realizada em duas etapas: na primeira, foram observados todos os dados coletados a fim de que fossem quantificadas todas as ocorrências das categorias investigadas; na segunda etapa, foi realizada uma varredura nos dados para retirar da análise todas as repetições de palavra. Nessa segunda etapa, contam-se apenas os vocábulos sem suas repetições, a fim de observar o comportamento da língua sem o efeito de frequência. Esse tipo de análise permite-nos, entre outras coisas, observar o contexto morfológico que precede o substantivo investigado. Logo, mesmo que tenhamos em nosso corpus, por exemplo, a palavra *maison* (casa) repetida várias vezes, em uma ocorrência ela pode ter sido enunciada com um artigo (*la maison*), em outra, precedida por um pronome possessivo (*ma maison*), etc. Dessa forma, podemos avaliar se, por exemplo, mais palavras femininas ou mais palavras masculinas são precedidas por um determinante, o que serve de indício sobre atribuição de gênero para nomes comuns-de-dois gêneros, entre outras vantagens.

Para exemplificar a segunda etapa do estudo quantitativo realizado, tomemos como exemplo o substantivo *enfant*, muito frequente (ou seja, muito utilizado) no francês: se

considerássemos todas as suas repetições, teríamos um resultado que nos mostra muitas ocorrências do segmento terminal *-t*, levando-nos a uma conclusão precipitada de que é uma terminação muito frequente na língua (embora possa ser). A análise em duas fases: a primeira de ocorrências, e a segunda de tipos permite-nos, portanto, não só a confirmação como também o refinamento de nossos resultados, bem como alimenta o presente trabalho em termos de resultados para fins comparativos.

Na seção 3, expusemos os fatores analisados na pesquisa quantitativa acerca da marcação de gênero e classe temática em francês. Vimos que os fatores, de cunho formal, são variados, passando por aspectos fonológicos (segmento terminal), morfológicos e sintáticos (flexão, derivação, tipologia de gênero) e semânticos (correspondência com sexo, animacidade, concretude). Além disso, explicitamos a metodologia de coleta de dados a partir de um corpus de fala construído a partir de entrevistas, bem como o modo de análise desses dados.

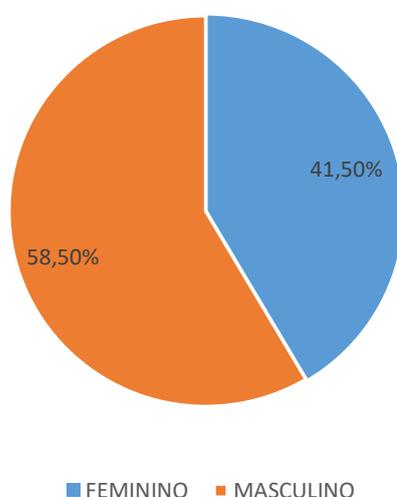
4 RESULTADOS

Conforme explicado na metodologia, optamos por dividir a análise quantitativa dos dados em análise por ocorrências e análise por tipos. Os resultados são apresentados a seguir em duas partes.

4.1 PRIMEIRA PARTE: ANÁLISE DE OCORRÊNCIAS

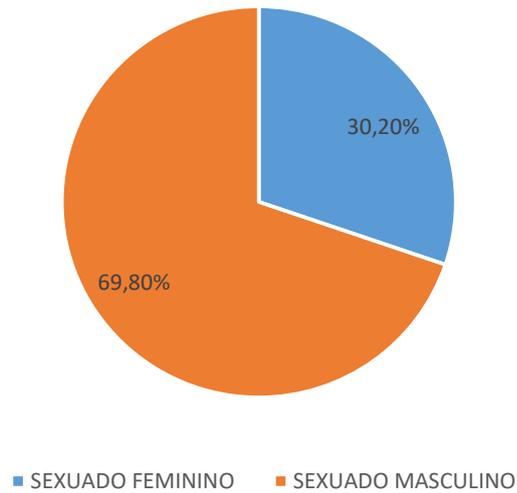
Em relação à aplicação geral (de gênero masculino e feminino), o resultado mostrou-se razoavelmente desequilibrado, conforme o gráfico da Figura 10.

Figura 10 – Distribuição geral da aplicação de gênero



De um total de 2000 dados, 1169 são masculinos e 831 são femininos. Esse desequilíbrio pode justificar-se pelo fato de o masculino ser o gênero que corresponde semanticamente a referentes gerais na língua (ex. *les chats sont des animaux domestiques / os gatos são animais domésticos*). Tal fenômeno é observado em uma categoria em específico: a dos nomes sexuados. Esse fenômeno também é observado em Schwindt (2018), apesar de seu resultado de aplicação geral ser mais equilibrado. Tal generalidade é confirmada pelo gráfico a seguir, que indica a quantidade de ocorrências de substantivos sexuados masculinos em detrimento dos femininos, conforme a Figura 11.

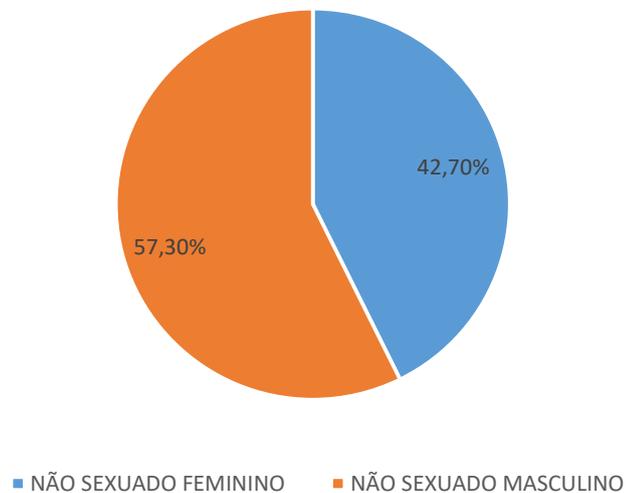
Figura 11 – Distribuição de gênero entre os substantivos sexuados



É importante frisar que os substantivos sexuados correspondem à minoria dos dados: 9,1% (ou 182 dados de 2000). Dessa forma, ainda não temos uma explicação definitiva que satisfaça a questão acerca do desequilíbrio de aplicação geral.

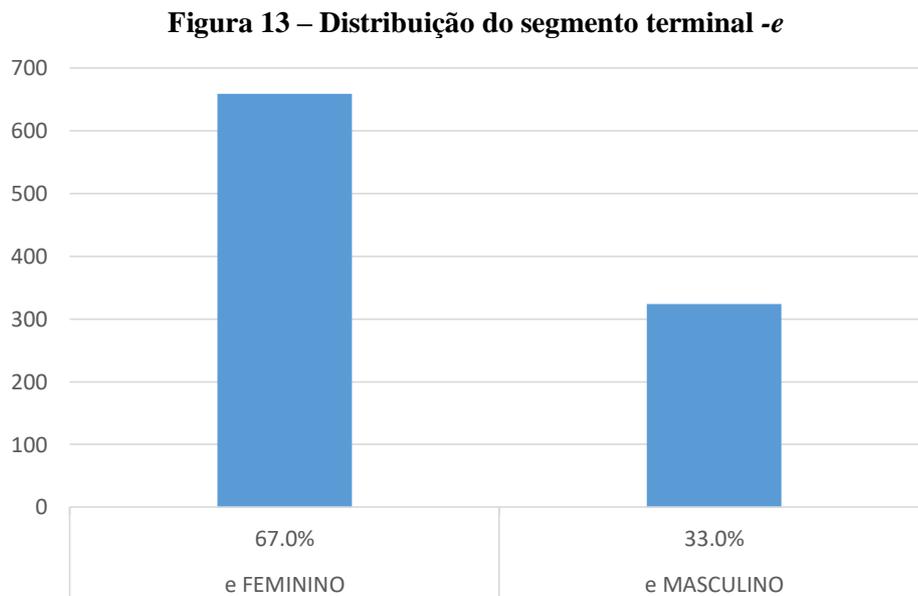
Ao analisarmos a distribuição de gênero apenas entre substantivos não sexuados, temos a distribuição cerca de 1% mais equilibrada em relação à análise de todas as ocorrências, conforme a Figura 12.

Figura 12 – Distribuição de gênero entre os substantivos não sexuados

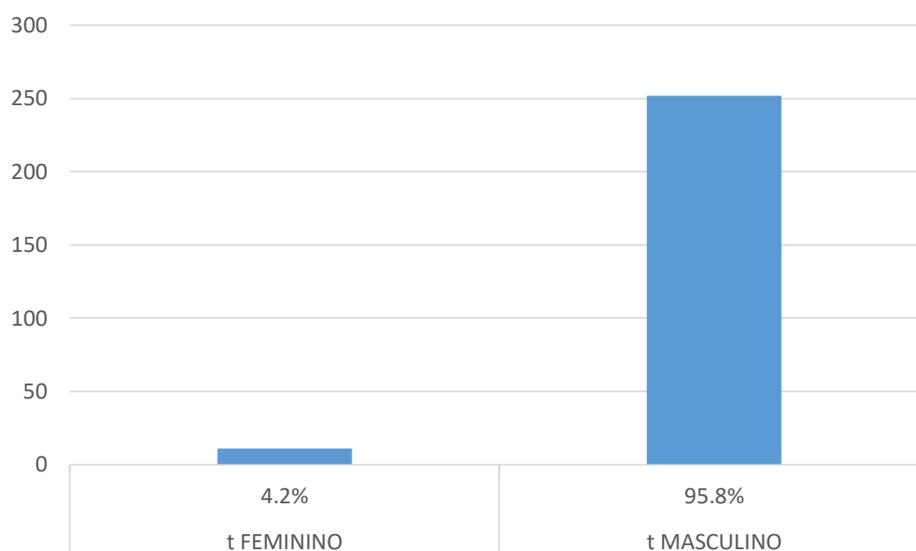


Esse equilíbrio já foi atestado em português (SCHWINDT, 2018), em que também ocorre uma minoria de substantivos sexuados com predominância do gênero masculino, e uma maioria de substantivos não sexuados com relativo equilíbrio (esses resultados foram confirmados em léxico dicionarizado e em dados de fala).

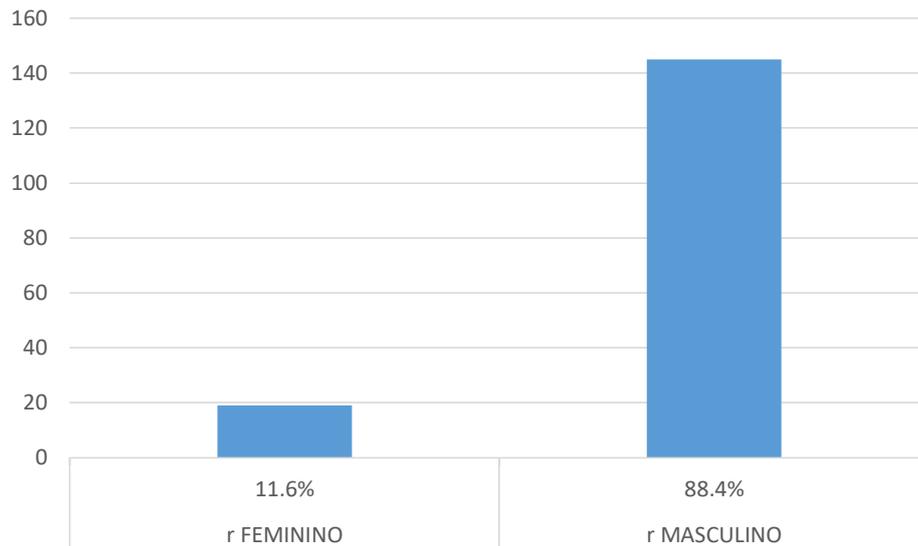
Quanto aos segmentos terminais de palavra, os que mais se destacaram quantitativamente (por serem mais numerosos e por indicarem comportamentos preferenciais por um gênero ou por outro) foram os segmentos *-e*, *-t*, *-r* e *-n* (este último corresponde, foneticamente, a uma vogal nasal). A vogal nasal, representada por *-n*, foi a única entre os demais segmentos que apresentou relativo equilíbrio de aplicação de gênero. Os gráficos das Figura 13, Figura 14, Figura 15 e Figura 16 ilustram essa distribuição:



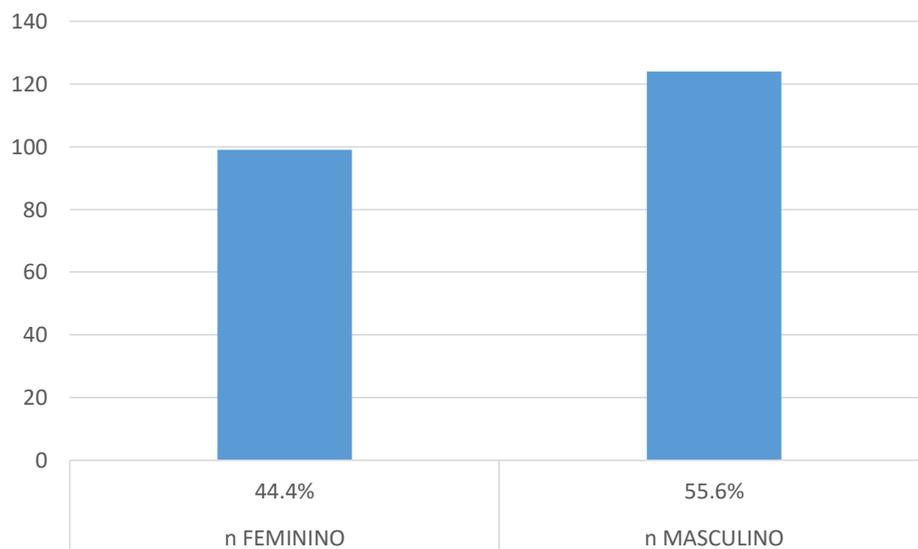
Conforme se observa na Figura 13, além de o segmento fonológico *-e* ser o mais frequente na língua aqui analisada, ocorrendo em 983 de 2000 dados, ele ocorre predominantemente em substantivos femininos. Tal fato não garante, no entanto, maioria de substantivos femininos enunciada na fala corriqueira.

Figura 14 – Distribuição do segmento terminal -t

O resultado mostrado na Figura 14 indica que o segmento terminal *-t* é característico de substantivos masculinos, bem como o segmento terminal *-r*, indicado na Figura 15. A porcentagem de nomes masculinos nesta categoria é, no entanto, mais elevada do que a constatada em estudo de léxico dicionarizado realizado por Tucker, Lambert & Rigault (1977), em que 51,2% dos nomes masculinos terminam em *-t* e 76,8% dos nomes masculinos terminam em *-r*. Mesmo que a maioria dos substantivos terminados por esses segmentos se mantenha masculina, a diferença das proporções é grande, principalmente no que toca ao segmento *-t*. Contudo, a metodologia utilizada no presente trabalho é diferente da utilizada pelos autores citados: enquanto eles tomaram o critério fonológico para a categorização de seus dados, utilizamos aqui o critério ortográfico. Logo, vemos que a maioria das palavras francesas terminadas por *-r* têm o som de /r/, mas a minoria das palavras francesas terminadas por *-t* têm som de /t/: de fato, são as palavras terminadas por *-te* que têm a realização de /t/ ([t]), ou seja, são palavras majoritariamente correspondentes ao gênero feminino.

Figura 15 – Distribuição do segmento terminal -r

A seguir, temos o gráfico correspondente ao segmento terminal *-n*, conforme o gráfico da Figura 16.

Figura 16 – Distribuição do segmento terminal -n

O segmento terminal *-n* corresponde foneticamente a uma vogal nasal. Optou-se por utilizar o segmento consonantal como o elemento representativo de segmento terminal, e não a vogal nasal porque, embora em francês a articulação secundária de nasalização seja menos perceptível do que no português, levando à conclusão de que há vogais nasalizadas em português e vogais nasais em francês (CAMARA, 1970), para alguns autores há divergência quanto ao estatuto das vogais nasais em francês, assim como há em português.

Embora o francês, diferentemente do português, não articule tão nitidamente uma consoante nasal que segue uma vogal, preferindo a nasalização completa aparente da vogal, há autores que discordam da ideia de que há vogais genuinamente nasais em francês. O que ocorreria seria, então, a realização de uma vogal oral seguida de uma consoante nasal. O que ocorre em análises acústicas, no entanto, é diferente: não se tem tão claramente a formação dessa consoante nasal, o que levou teóricos como Pigott (1987, *apud* ALCÂNTARA, 2016) a postularem um apagamento da nasal, tornando-a parecida com a ideia de uma consoante teórica (em analogia com a vogal temática teórica em nomes terminados por consoantes e em palavras terminadas em ditongos nasais em português, postulada por Camara Jr. (1970)). Assim, tem-se o seguinte esquema de apagamento na forma subjacente, adaptado de Pigott (1987, *apud* ALCÂNTARA, 2016) utilizando como exemplo o adjetivo francês *bon*, pronunciado [bõ]:

B O N

X X (apagamento da nasal)

| | |

r r r

Fonte: Adaptado de Alcântara (2010)

Na primeira camada, vemos a forma subjacente da palavra, seguida da segunda camada, mais próxima da estrutura de superfície (*spell-out*), em que ocorre o apagamento e a nasalidade da consoante é transferida à vogal que a precede na estrutura profunda, mas sem a subespecificação para traços de ponto de articulação, tal como ocorre no português. Conforme Alcântara (2016), esse processo ocorre no francês por conta da violação do Princípio do Licenciamento Prosódico – embora a consoante nasal esteja listada na estrutura subjacente, ela não foi licenciada em termos prosódicos, sendo apagada da sílaba.

Na terceira camada, vemos três segmentos. Eles indicam que, apesar de ter havido o apagamento de um segmento, este mantém-se estável, como se ainda estivesse presente. A isso Pigott (1987, *apud* ALCÂNTARA, 2016) dá o nome de apagamento com estabilidade, processo que ocorre quando há reminiscências, no *spell-out*, do segmento apagado na sua forma subjacente. Note-se que, em termos articulatórios, em francês, a nasalização requer um abaixamento do véu palatino (DELVAUX et al., 2002). Logo, estimamos que a vogal nasalizada mantenha esse abaixamento. Além disso, conforme análise acústica e fonológica de

Martin (2002), as vogais nasais tendem a ter maior duração do que as vogais orais correspondentes, o que corrobora o apagamento da consoante nasal e o traço residual por ela deixada.

Os demais segmentos estão representados na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição de segmentos terminais

SEGMENTO TERMINAL x GÊNERO	%	TOTAL/2000	EXEMPLO
a feminino	37.5%	6	<i>mafia</i>
a masculino	62.5	10	<i>cinéma</i>
o feminino	19.2	5	<i>expo</i>
o masculino	80.8	21	<i>vélo</i>
i feminino	0.0	0.0	-
i masculino	100	27	<i>mari</i>
u feminino	2.7	1	<i>vertu</i>
u masculino	97.3	36	<i>lieu</i>
s feminino	18.1	26	<i>fois</i>
s masculino	88.9	118	<i>cours</i>
l feminino	0.0	0.0	-
l masculino	100.0	29	<i>journal</i>
m feminino	28.6	2	<i>faim</i>
m masculino	71.4	5	<i>film</i>
c feminino	6.1	2	<i>fac</i>
c masculino	93.9	31	<i>truc</i>
g feminino	0.0	0.0	-
g masculino	100.0	3	<i>parking</i>
p feminino	0.0	0.0	-
p masculino	100.0	6	<i>camp</i>
d feminino	0.0	0.0	-
d masculino	100.0	25	<i>piéd</i>
f feminino	0.0	0.0	-
f masculino	100.0	6	<i>fief</i>
x feminino	0.0	0.0	-
x masculino	100.0	7	<i>prix</i>

Conforme os resultados apresentados na Tabela 1, observa-se que, com exceção de *-e* e de vogal nasal, os demais segmentos terminais, tanto consoantes quanto vogais, têm preferência pela atribuição de gênero masculino em relação ao feminino. Tal distribuição disforme evidenciada pelos dados permite uma generalização para o ensino de francês como língua estrangeira (FLE): em termos de probabilidade, segmentos terminais que não são *-e* nem vogais nasais têm mais chances de pertencer a substantivos de gênero gramatical masculino.

Com relação à comparação de frequência de itens lexicais com aquela encontrada em Gougenheim (1964), não possuímos dados suficientes que comprovem a proporcionalidade na ocorrência, mas a maioria das palavras mais frequentes na obra referenciada aparecem na nossa amostra. Na lista em ordem decrescente de Gougenheim (op. cit.) abaixo, segue a ocorrência

de cada item nos nossos dados entre parênteses. Alguns outros fatores devem ser levados em consideração a respeito dessa ausência de correspondência exata: tipo de entrevista e assuntos abordados, situação informal de fala e época.

1. savoir (0)
2. heure (12)
3. jour (14)
4. chose (38)
5. temps (37)
6. fois (21)
7. moment (7)
8. monsieur (0)
9. franc (2)
10. enfant (38)
11. madame (0)
12. maison (7)
13. femme (2)
15. mois (5)
16. soir (5)
17. année (39)
18. exemple (14)
19. côté (27)
20. matin (7)
21. travail (11)
22. histoire (6)
23. voiture (10)
24. école (22)
25. français (2)
26. fille (13)
27. type (5)
28. eau (0)
29. film (3)
31. homme (1)
32. père (10)

- 33. place (10)
- 34. ville (5)
- 35. rue (39)
- 36. façon (6)
- 37. bois (0)
- 38. cheval (0)
- 39. guerre (7)
- 41. gosse (2)
- 42. prix (3)
- 43. question (6)
- 44. mari (1)
- 45. main (2)
- 46. service (0)
- 47. mère (9)
- 48. route (0)
- 49. jeune (7)
- 50. dimanche (3)

No que diz respeito às variáveis extralinguísticas, não se observaram interferências diretas na atribuição e distribuição de gênero, conforme mostrado na Tabela 2 e na Tabela 3. No entanto, alguns padrões são observados.

Tabela 2 – Distribuição de gênero de acordo com o sexo (gênero) dos participantes

GÊNERO DO ENTREVISTADO X GÊNERO	%	BRUTO/2000
ENTR. FEMININO X NOME FEMININO	42.4	424
ENTR. FEMININO X NOME MASCULINO	57.6	576
ENTR. MASCULINO X NOME FEMININO	40.7	407
ENTR. MASCULINO X NOME MASCULINO	59.3	593

Tabela 3 – Distribuição de gênero de acordo com a idade e o gênero dos participantes

IDADE X GÊNERO	%	BRUTO	TOTAL/2000
15 - 25 ANOS FEMININO	37.8	227	600
15 - 25 ANOS MASCULINO	62.2	373	600
26 - 35 ANOS FEMININO	38.0	38	100
26 - 35 ANOS MASCULINO	62.0	62	100
36 - 50 ANOS FEMININO	43.5	174	400
36 - 50 ANOS MASCULINO	56.5	226	400
51 - 65 ANOS FEMININO	44.6	223	500
51 - 65 ANOS MASCULINO	55.4	277	500
66 - 90 ANOS FEMININO	42.2	169	400
66 - 90 ANOS MASCULINO	57.8	231	400

Com relação à aplicação geral de gênero masculino e feminino, observa-se que tanto participantes do gênero masculino quanto participantes do gênero feminino enunciaram mais substantivos masculinos. Além disso, em todas as faixas etárias o comportamento se repete, com predominância do gênero gramatical masculino. O maior número de dados concentra-se em participantes da primeira faixa etária, de 15 a 25 anos de idade. Nessa faixa foi observada a maior diferença de ocorrência de gênero, com apenas 37,8% de feminino contra 62,2% de masculino. Nas demais faixas etárias, a aplicação tende a um equilíbrio maior.

Embora o gênero e a idade sejam fatores que importam à mudança linguística (MOLLICA, 2015), não temos elementos suficientes que indiquem uma mudança que possa levar a língua à futura perda do gênero feminino apenas por esses dados, como é o caso de línguas como o inglês e o húngaro. O mesmo vale para qualquer outra possível mudança em relação ao gênero em francês.

4.2 SEGUNDA PARTE: ANÁLISE DE TIPOS

Nesta segunda parte dos resultados, analisamos os dados reduzidos a um tipo por ocorrência, de forma a evitar a quantificação de repetições de uma palavra. Essa análise serve tanto para identificar o comportamento da língua em relação à distribuição de gênero o mais genuinamente possível, mas também para compararmos a lista dos tipos com os resultados que obtivemos na lista de ocorrências. Na Figura 17, temos a exemplificação da diferença entre ambos os tipos de análise.

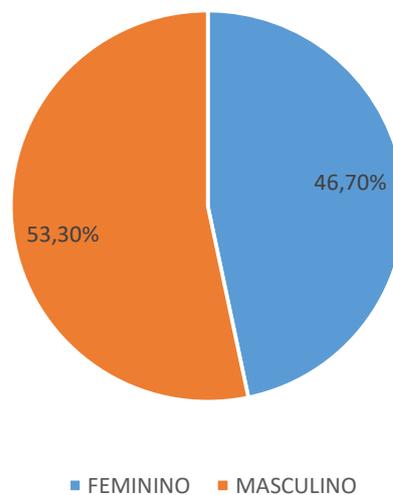
Figura 17 – Exemplificação: ocorrências e tipos
10 OCORRÊNCIAS **6 TIPOS**



Fonte: (KOLODNY, 2016, p. 22)

Nesta segunda parte, no entanto, embora possamos ver com mais confiabilidade os resultados de distribuição geral, entre outros, não podemos analisar certos grupos de fatores, tais como o contexto morfológico (determinante) que precede o substantivo. Isso ocorre porque, na análise por tipos, não categorizamos cada dado como um sintagma nominal específico (ex. *a casa* e *algumas casas* não são dados distintos nesse tipo de quantificação). Assim sendo, os dados são considerados apenas pelo núcleo do sintagma nominal: o substantivo, não sendo possível, aqui, o acesso ao precedente morfológico (determinante).

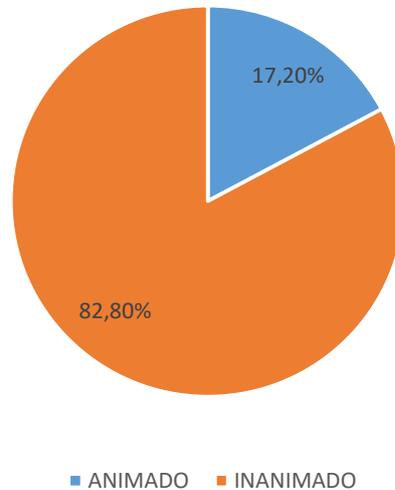
Figura 18 – Aplicação geral de gênero na análise por tipos



Como se percebe através do gráfico da Figura 18, ao excluirmos repetições lexicais, neutralizamos a diferença grande que existia entre aplicação geral de masculino e feminino na análise por ocorrências. O resultado mais equilibrado sugere que masculino e feminino estão quase igualmente disponíveis na língua, com seu resultado de aplicação tendendo a 50%/50%.

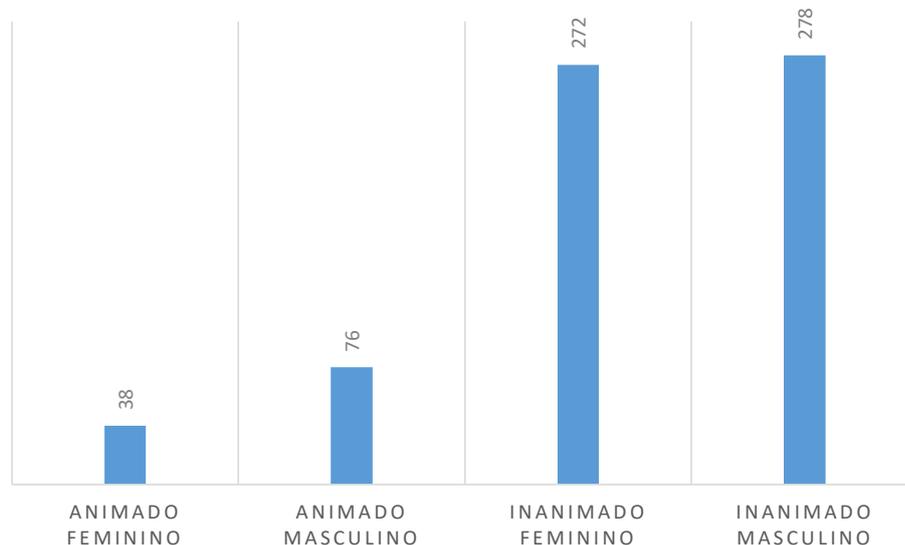
No entanto, seguimos obtendo uma vantagem na aplicação de masculino sobre o feminino. Essa vantagem numérica é refletida na Figura 20, em que vemos o dobro de substantivos sexuados masculinos em relação aos femininos.

Figura 19 – Animacidade na análise por tipos



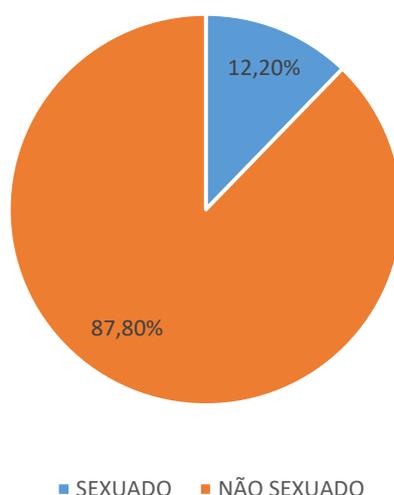
Como o traço de correspondência com sexo e o de animacidade estão semanticamente inter-relacionados (cf. CORBETT, 1991; LURAGHI, 2011), é esperado que ambos os resultados sejam similares. De acordo com o gráfico da Figura 19, percebe-se uma grande vantagem de aplicação de substantivos inanimados em relação aos animados. Esse resultado é mais detalhado no gráfico da Figura 20, em que vemos o cruzamento entre animacidade e gênero.

Figura 20 – Animacidade e gênero na análise por tipos



Conforme o gráfico da Figura 20, que traz resultados em números brutos, vemos que a distribuição de gênero entre substantivos inanimados é equilibrada, com 278 substantivos inanimados masculinos e 272 substantivos inanimados femininos (uma diferença de aproximadamente 1%). Note-se que os substantivos inanimados são predominantemente não sexuados, o que favorece esse emprego equilibrado. Por outro lado, os substantivos animados, que em sua maioria constituem substantivos sexuados, apresentam disparidade na aplicação de gênero, predominando o emprego do masculino em dobro em relação ao feminino, embora esta categoria (substantivos animados) corresponda à minoria dos dados, com aplicação em 17,2% dos dados analisados.

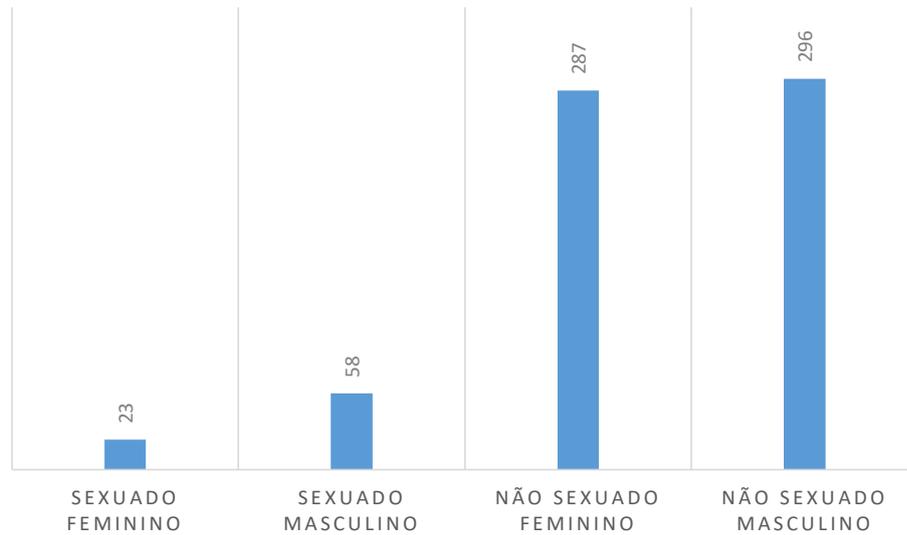
Figura 21 – Correspondência com sexo na análise por tipos



Conforme já foi mencionado, os substantivos sexuados e animados são a minoria na língua em termos de uso e de disponibilidade: de acordo com Schwindt (2018), 5,5% dos substantivos dicionarizados do português são sexuados. Nossos dados de fala do francês indicam uma possível correlação entre o francês e o português em relação à disponibilidade (existência, ou palavras disponíveis aos falantes) de substantivos sexuados. Além disso, Riegel et al. (2014) afirmam que os nomes animados (e, por correlação do subgrupo dos animados que são sexuados) “constituem uma subclasse cuja distinção dos gêneros corresponde em regra geral a uma distinção de sexo” (RIEGEL et al., 2014, p. 329, tradução minha).¹⁴ No entanto, na análise por tipos o percentual de substantivos sexuados é um pouco maior do que na análise por ocorrências.

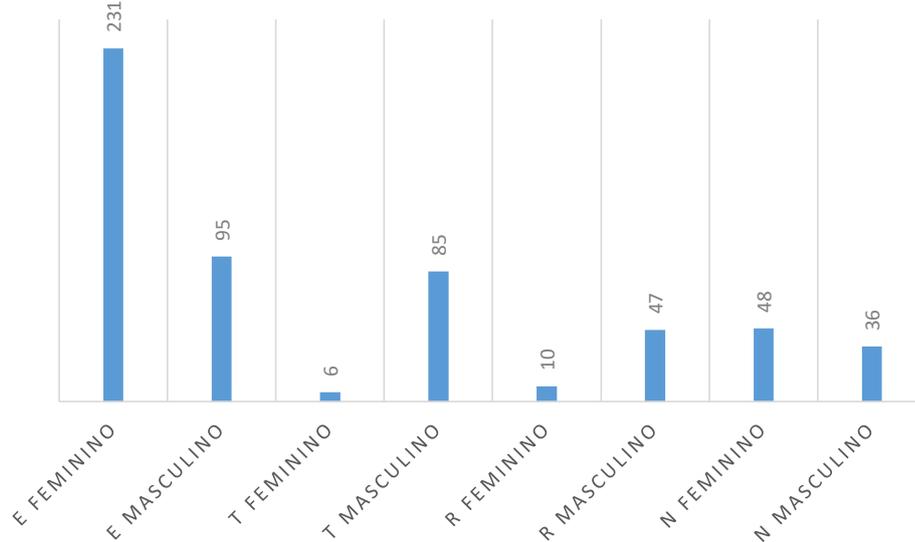
¹⁴ Trecho original: “(Les noms animés) constituant une sous-classe où la distinction des genres correspond en règle générale à une distinction de sexe.” (RIEGEL ET AL., 2014, p. 329)

Figura 22 – Correspondência com sexo e gênero na análise por tipos



Observa-se que os resultados mostrados no gráfico da Figura 22 assemelham-se muito aos da Figura 20 devido à correlação das categorias animacidade e correspondência com sexo. Além de ser uma quantidade de dados muito próxima numericamente, as proporções também são correlatas. Ambos os gráficos mostram a aplicação em quantidade bruta.

Figura 23 – Segmento terminal e gênero na análise por tipos



Observa-se no gráfico da Figura 23, que mostra os resultados mais significativos para os segmentos terminais em quantidade bruta, que os valores da análise por tipos para a categoria em questão segue fiel à análise por ocorrências, mas os valores do segmento *-n* invertem-se: enquanto, no resultado de ocorrências o masculino tem vantagem numérica sobre o feminino,

na análise de tipos o feminino tem vantagem sobre o masculino, com 57,2% para o feminino e 42,8% para o masculino.

Quanto ao segmento *-t*, observa-se um dado que interessa à discussão sobre o que deve ser considerado fonologicamente e morfologicamente como o segmento terminal de uma palavra em francês – a forma fonética ou a gráfica. Nos nossos dados, dos 91 itens terminados em *-t*, 34 (ou 37%) são palavras em que o *-t* é precedido por uma vogal nasal, ou seja, há uma parcela desses dados que foneticamente correspondem a palavras cujo segmento terminal é uma vogal nasal, conforme a lista dos tipos que encontramos em nossa amostra:¹⁵

1. *arrondissement*
2. *moment*
3. *appartement*
4. *argent*
5. *abonnement*
6. *enseignement*
7. *bâtiment*
8. *courant*
9. *évènement*
10. *accident*
11. *point*
12. *mouvement*
13. *vêtement*
14. *incident*
15. *règlement*
16. *changement*
17. *instant*
18. *environnement*
19. *roulement*
20. *agrément*
21. *traitement*
22. *logement*
23. *agent*
24. *coefficient*

¹⁵ Todos os itens da lista correspondem ao segmento fonético terminal [ã].

- 25. *établissement*
- 26. *continent*
- 27. *accent*
- 28. *équipement*
- 29. *parent*
- 30. *commerçant*
- 31. *étudiant*
- 32. *enfant*
- 33. *habitant*
- 34. *militant*

Além disso, na Figura 22 se confirma a informação a respeito de aplicação do segmento terminal *-e*, anteriormente vista na análise por ocorrências: além de ser o segmento de final de palavra mais recorrente, predomina em substantivos femininos, com a porcentagem de 70,9% (correspondente a 231 dados) contra 29,1% masculinos (correspondente a 95 dados, conforme mostrado na Figura 22). A correlação quantidade bruta e porcentagem relativa ao segmento terminal /e/ em isolado segue na Tabela 4.

Tabela 4 – Segmento terminal /e/ na análise por tipos

SEGMENTO TERMINAL X GÊNERO	%	BRUTO	TOTAL/664	EXEMPLO
<i>-e</i> FEMININO	70.9	231	326	<i>gare</i>
<i>-e</i> MASCULINO	29.1	95	326	<i>exemple</i>

Na análise por ocorrências, essa distribuição ficou em 67% para os substantivos femininos e 33% para os masculinos. A proporção manteve-se, portanto, quase a mesma. É interessante notar, no entanto, que na análise por tipos, essa diferença aumenta um pouco, o que significa que, em termos de item lexical, há mais itens femininos terminados com *-e* utilizados nos excertos analisados do que masculinos. Esse dado é intrigante por *-e* estar se apresentando como o segmento de final de palavra mais frequente, ou seja, embora o masculino predomine com uma pequena vantagem em termos de aplicação geral (tanto em análise de ocorrências quanto em análise de tipos), no que toca ao segmento final mais recorrente, o gênero gramatical feminino predomina.

Os demais resultados mostrados na Figura 22 também confirmam os resultados da análise por ocorrências. Na Tabela 5, temos os resultados para a categoria que se intersecciona com a do segmento terminal: a derivação da palavra, que envolve a sufixação. Esse resultado é cruzado com o anterior (segmento terminal), e pode ser visto mais adiante na Tabela 5.

Tabela 5 – Derivação na análise por tipos

DERIVAÇÃO X GÊNERO	%	BRUTO	TOTAL/664	EXEMPLO
TION FEMININO	100	25	25	<i>construction</i>
TION MASCULINO	0	0	25	-
AGE FEMININO	0	0	8	-
AGE MASCULINO	100	8	8	<i>chômage</i>
MENT FEMININO	0	0	13	-
MENT MASCULINO	100	13	13	<i>équipement</i>
UDE FEMININO	100	1	1	<i>certitude</i>
UDE MASCULINO	0	0	1	-
ADE FEMININO	0	0	1	-
ADE MASCULINO	100	1	1	<i>triade</i>
URE FEMININO	100	5	5	<i>chevelure</i>
URE MASCULINO	0	0	5	-
ENCE FEMININO	100	14	14	<i>influence</i>
ENCE MASCULINO	0	0	14	-
OIR FEMININO	50	1	2	<i>bouilloire</i>
OIR MASCULINO	50	1	2	<i>réservoir</i>
ISME FEMININO	0	0	1	-
ISME MASCULINO	100	1	1	<i>syncrétisme</i>
TEUR FEMININO	20	1	5	
TEUR MASCULINO	80	4	5	<i>dessinateur</i>
TRICE FEMININO	100	2	2	<i>actrice</i>
TRICE MASCULINO	0	0	2	-
ISTE FEMININO	0	0	2	-
ISTE MASCULINO	100	2	2	<i>styliste</i>
EUR FEMININO	30,8	4	13	<i>longueur</i>
EUR MASCULINO	69,2	9	13	<i>danseur</i>
EUSE FEMININO	100	1	1	<i>danseuse</i>
EUSE MASCULINO	0	0	1	-
EMPRÉS. FEMININO	0	0	9	-
EMPRÉS. MASCULINO	100	9	9	<i>ticket</i>
TRUNC FEMININO	70	7	10	<i>fac</i>
TRUNC MASCULINO	30	3	10	<i>bac</i>
NADA FEMININO	45	249	553	<i>femme</i>
NADA MASCULINO	55	304	553	<i>accent</i>

O resultado que surpreende mais na Tabela 5 (como, por exemplo, o sufixo formador de substantivos femininos *-tion* ocorrer apenas em substantivos femininos) é o do empréstimo e da ausência de sufixação por derivação não por não ser esperado, mas porque os demais resultados já eram esperados. No caso dos empréstimos, embora sejam poucos dados (oito no total), dificultando a formulação de um veredito sobre o comportamento dessa categoria, vemos que todos são masculinos. De acordo com Oliveira (2011), *empréstimo* é um termo de difícil definição, mas que pode ser entendido, no escopo de uma análise de palavras que a priori não

pertencem a um determinado sistema linguístico, em linhas gerais, como a adaptação fonológica de uma palavra estrangeira a uma língua, sem descartar os outros aspectos envolvidos no fenômeno. No presente trabalho, no entanto, empréstimo pode ser definido também como um item lexical a priori não pertencente à língua, e que pode ou não sofrer adaptações gráficas, fonológicas e morfológicas, tais como mudança de gênero. Uma observação faz-se pertinente: esses empréstimos são identificáveis como tais, não entrando para a análise palavras que há muitos séculos entraram para a língua cuja estrangeiridade tornou-se opaca.

Segundo Poplack, Pousada & Sankoff (1982), há a tendência de que ao empréstimo seja atribuído o gênero não marcado da língua, que seria o masculino para o francês, principalmente quando não há outra evidência que o falante possa usar como um indício da regularidade de atribuição na sua língua. Essa regularidade geralmente é morfológica (CORBETT, 1991). No entanto, existem outros fatores que contribuem para a atribuição de gênero de empréstimos, e a atribuição de gênero não marcado é apenas um deles, somado (i) à semântica do substantivo referente ao sexo biológico do referente animado, (ii) à identificação da forma fonológica do empréstimo (ex. um nome que entra como empréstimo para o francês com a terminação *-t* tende a ser masculino) e (iii) à associação com o equivalente semântico na língua que recebe o empréstimo (POPLACK, POUSADA & SANKOFF, 1982). Tal tendência também é confirmada no espanhol, com atribuição majoritária de gênero gramatical masculino a neologismos e pseudopalavras (cf. CLEGG, 2010). Os nove empréstimos encontrados nos dados foram: *ticket*, *week-end*, *racket*, *Facebook*, *tennis*, *parking*, *boom*, *couscous* e *melting pot*. Como se observa, todos os empréstimos listados possuem segmento terminal que ocorre ordinariamente em nomes masculinos do francês. Dessa forma, não há como afirmar que a semântica isolada ou que a forma fonológica isolada, ou ainda que o critério de atribuição de gênero não marcado, como é o padrão (*default*) de atribuição quando faltam elementos morfológicos e fonológicos análogos à língua-alvo, é responsável pela atribuição, em francês, do gênero masculino a essas palavras.

No que diz respeito a aspectos formais – fonológicos e morfológicos, o estudo de Kilarsky & Krynicki (2001) leva em conta algumas variáveis que poderiam ser aplicadas na análise do francês caso houvesse mais ocorrências de empréstimos no nosso corpus: polissilabidade, duração do penúltimo fonema, duração do último fonema, nome deverbal com partícula (ex. *take-off*), nome deverbal monossílabo, derivação (sufixado ou não), plural, gênero na língua de origem.

Além disso, a Tabela 5 nos indica que, dos 231 substantivos femininos terminados por /e/, apenas 23 são palavras com sufixo derivacional, o que confere maior credibilidade à afirmação de que /e/ é um segmento terminal genuinamente e majoritariamente feminino, independentemente do tipo de derivação ou da sua ausência.

Tabela 6 - Tipologia de gênero e gênero na análise por tipos

TIPOLOGIA	%	BRUTO	TOTAL/664	EXEMPLO
UNIFORME FEMININO	48,9	294	602	<i>époque</i>
UNIFORME MASCULINO	51,1	308	602	<i>temps</i>
BIFORME FEMININO	30	12	40	<i>avocate</i>
BIFORME MASCULINO	70	28	40	<i>avocat</i>
COMUM DE DOIS FEMININO	18,2	4	22	<i>athlète</i>
COMUM DE DOIS MASCULINO	81,8	18	22	<i>athlète</i>
GEN DUPLO FEMININO	0	0	0	-
GEN DUPLO MASCULINO	0	0	0	-

Na Tabela 6, obtemos os resultados referentes à tipologia de gênero na análise por tipos, que determina a quantidade e a correspondência com gênero dos substantivos quanto à sua forma: uniformes são substantivos “invariáveis”, como *maison* e *gâteau*; bifformes são aqueles que mudam de forma no feminino e no masculino, como *avocat/avocate*; comuns-de-dois são aqueles cuja forma não muda, mas podem referenciar os gêneros masculino ou feminino, a depender do contexto, como *athlète* e *médecin*, e gênero duplo diz respeito aos substantivos que, no masculino possuem um referente e, no feminino, possuem outro. Os substantivos aqui chamados de gênero duplo são uma espécie de comum-de-dois com uma grande diferença semântica, que extrapola a diferença semântica referencial de sexo. Não foram encontrados na nossa amostra.

Conforme os resultados obtidos, vemos muita similaridade com o estudo do gênero em português realizado por Schwindt (2018), em que, em uma análise de ocorrências com 4800 dados, os substantivos uniformes também predominam, com aplicação relativamente equilibrada de masculino e feminino, e os bifformes são a minoria, predominando nessa categoria a ocorrência do gênero masculino. Além disso, no referenciado estudo, os comuns-de-dois também aparecem em menor quantidade do que os bifformes, e todos os resultados de fala são comparados à quantidade de itens dicionarizados nas mesmas categorias, contrapondo o que é institucionalizado com o que ocorre na fala e obtendo valores relativos aproximados. De acordo com o autor,

“Isso está de acordo com nossa expectativa: se entendemos que GEN e CL são unidades morfológicas, e, portanto, parte da gramática do PB, devemos esperar também significativa estabilidade dessas formas, refletindo o caráter coletivo daquilo que tradicionalmente se rotula como língua.” (SCHWINDT, 2018, p. 7-8)

Podemos observar essa regularidade estendendo-se a um possível padrão nas línguas neolatinas: embora, neste trabalho, não tenhamos realizado a comparação dos resultados com o que está disponível no vocabulário institucionalizado (dicionário), podemos realizar o cotejo com o próprio português e constatar essas equivalências interlinguisticamente.

Tabela 7 – Cruzamento entre correspondência com sexo e segmento terminal

CORR. COM SEXO vs. SEG. TERM	%	BRUTO	TOTAL/664
P NÃO SEX	100%	2	2
P SEX	0%	0	0
T NÃO SEX	93%	85	91
T SEX	7%	6	91
O NÃO SEX	92%	11	12
O SEX	8%	1	12
U NÃO SEX	100%	13	13
U SEX	0%	0	13
X NÃO SEX	67%	2	3
X SEX	33%	1	3
S NÃO SEX	96%	25	26
S SEX	4%	1	26
E NÃO SEX	89%	289	326
E SEX	11%	37	326
R NÃO SEX	68%	39	57
R SEX	32%	18	57
C NÃO SEX	86%	6	7
C SEX	14%	1	7
N NÃO SEX	87%	73	84
N SEX	13%	11	84
L NÃO SEX	100%	13	13
L SEX	0%	0	13
A NÃO SEX	83%	5	6
A SEX	17%	1	6
D NÃO SEX	88%	7	8
D SEX	12%	1	8
I NÃO SEX	75%	6	8
I SEX	25%	2	8
M NÃO SEX	100%	4	4
M SEX	0%	0	4
F NÃO SEX	67%	2	3
F SEX	33%	1	3
G NÃO SEX	100%	1	1
G SEX	0%	0	1

Conforme pode ser observado na Tabela 7, todos os segmentos terminais comprovam, individualmente, a tendência geral que se apresentou de haver mais ocorrências e tipos de substantivos não sexuados em detrimento dos sexuados. No entanto, um outro dado foi revelado: no tocante ao segmento terminal *-e*, os substantivos sexuados distribuem-se de forma equilibrada, sendo 53% (47 dados) femininos e 47% (42 dados) masculinos. Temos, nesse caso, um aparente conflito de informações, ou, ainda, uma diferença de proporções: por um lado, na distribuição geral temos à maioria dos substantivos sexuados atribuído o gênero masculino. Além disso, há uma diferença de aproximadamente 44% entre masculino e feminino. A vogal de final de palavra *-e* é predominantemente feminina, e isso pode contribuir para tal resultado. Mesmo assim, a diferença, em relação aos substantivos sexuados, entre feminino e masculino é pequena, contrariando a tendência que se apresenta em todos os demais dados, o que pode ser um fator que corrobora a tendência de o masculino predominar quando ocorre um nome sexuado.

4.3 A VOGAL FINAL /E/ E SUAS IMPLICAÇÕES TEÓRICAS

Em tese e, ao que os dados indicam, na prática, o segmento fonológico de fim de palavra mais abundante em francês é *e/*, uma vez que ocorre em palavras ditas temáticas (que possuem uma base e uma vogal temática que fecha a palavra e a prepara para a flexão). Além de sua frequência ser mais alta do que em relação a outros segmentos que ocorrem no final supostamente átono das palavras francesas, tais como */t/* e */s/*, o */e/* figura na maioria dos casos de substantivos, em itens lexicais que portam o gênero gramatical feminino. Retomemos o seu resultado no presente estudo (dados disponíveis de forma gráfica na Figura 13 e na Figura 23):

- Em um universo de 2000 itens lexicais (ocorrências), 983 são terminados por */e/* átono;
- nenhum dos demais segmentos terminais analisados possui um índice tão alto ou maior do que a vogal */e/*;
- desses 983 itens, nomeadamente substantivos, 659 (ou 67% dos itens desta categoria) são femininos, e 324 (ou 33% sobre o total dos itens desta categoria) são masculinos;
- em um universo de 664 itens lexicais (tipos), 326 são terminados por */e/* átono;
- nenhum dos demais segmentos terminais analisados possui um índice tão alto ou maior do que a vogal */e/*, também na análise por tipos;

- desses 326 itens, 231 (ou 70,9%) são femininos, e apenas 95 (ou 29,1%) são masculinos;

- embora não se possa afirmar que esse segmento é indicativo de feminino, visto que ocorre também em substantivos masculinos, podemos afirmar que é predominantemente feminino.

Além disso, lembramos o fato de que, no que diz respeito à articulação e à acústica, uma sílaba que graficamente contenha /e/, que aqui consideramos como o segmento fonológico final, pode instanciar-se como uma sílaba fechada por vogal ou como uma sílaba com final [ə]. Dessa forma, retomemos um exemplo de substantivo francês biforme (tipologicamente é a categoria morfológica de gênero que melhor apresenta a diferença entre masculino e feminino em seus aspectos morfofonológicos) presente na revisão de literatura deste trabalho:

- (2) (a) *avocat* (advogado): /a.vo.'ka/ ([a.vo.'ka]);
 (b) *avocate* (advogada): /a.vo.kat/ ([a.vo.'kat]) OU /a.vo.'ka.te/
 ([a.vo.'ka.tə]).

No exemplo (b), temos duas realizações distintas para o mesmo item: uma terminando em consoante oclusiva e a outra em vogal centralizada, que aqui consideramos como schwa ([ə]). Essa vogal pode estar presente também em outras palavras majoritariamente femininas terminadas pelo segmento (aqui considerado) fonológico /e/: *porte*, *chouette*, *lune*, *chienne*, *chanteuse*, etc. Conforme Durand & Eychenne (2004), a realização vs. a não realização de schwa em francês possui variação geográfica, então precisamos destacar o fato de que esse segmento não se realiza em todos os contextos em que é possível a sua realização,

Outra consideração importante diz respeito à natureza fonológica do schwa em francês: em relação à fonotática, há diferenças entre o papel do schwa no meio ou na posição final de palavra. Quando ele se encontra no meio (ou seja, da primeira à antepenúltima sílaba), é passível de alteração, como nos exemplos que seguem, com diferentes flexões do verbo *mener*, extraídos e adaptados de Verluyten (1988):

- (3)
 (a) m[ə]ner; m[ə]nons;
 (b) m[ɛ]ne; m[ɛ]nera; m[ɛ]nerions.

Fonte: Adaptado de (VERLUYTEN, 1988, p. 11)

Ainda, conforme o autor citado, o schwa em francês está em alternância com um alomorfe zero em alguns contextos, fato que é exposto por Schane (1970), que explica que a sua realização se dá principalmente em contextos de fala lenta. Consideraremos a vogal de segmento final de palavra em substantivos como um desses contextos de alomorfia.

Conforme vimos anteriormente, em espanhol, na análise de Bermúdez-Otero (2013), a classe temática constituída pelo segmento fonológico /e/ possui alternância com o alomorfe zero. Isso ocorre, no entanto, em casos de bases preparadas para a flexão de plural, tal como ocorre nos substantivos atemáticos do português, como ocorre na relação *mar – mare – mares* (CAMARA JR., 1970/2015). Além disso, conforme demonstra Schwindt (2011), classe temática e sufixo de gênero concorrem na mesma posição para a atribuição de gênero em português. Somado a esses fatos, vimos que ambos espanhol e português possuem quatro classes temáticas a princípio. Vimos também, na análise de Mel'Čuk (1958), que o segmento final /e/ do francês moderno era o segmento /a/ do latim vulgar.

No entanto, embora o francês não demonstre possuir quatro classes temáticas, vemos um comportamento em parte semelhante da vogal /e/ em final de palavra nas três línguas: espanhol, português e francês. Da mesma forma, em francês, apesar de a vogal em questão configurar na maior parte das vezes palavras femininas, também figura em uma parcela de palavras masculinas que não deve ser ignorada, pois aproxima-se de um terço dos dados da amostra. Dessa forma, podemos pensar em um caráter híbrido desse segmento: em parte sufixo de gênero e em parte vogal que preenche a base, interpondo-se entre o que consideraremos a raiz e a base acrescida de flexão.

Na seção 4, desenvolvemos a análise dos resultados do levantamento quantitativo de dados. Algumas sistematizações encontradas na literatura foram confirmadas, bem como percebemos semelhanças do comportamento do gênero gramatical em francês em relação a estudos anteriores acerca do português. Percebemos também que os resultados confirmam o status teórico da possibilidade de haver vogal temática em francês, substanciada foneticamente por um schwa que corresponde ao segmento fonológico /e/.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Com a revisão bibliográfica realizada na primeira parte deste trabalho, vimos que somente é possível reconhecer o status dos gêneros em uma língua (no nosso caso, o francês) através do reconhecimento prévio de tipologias linguísticas relacionadas à atribuição de gênero. Vimos também que o francês configura-se como um sistema formal de atribuição de gênero, o que implica uma relação estreita entre forma, semântica e categoria gramatical.

Além dos aspectos comparativos, vimos que o francês distoa de línguas da mesma família, como o espanhol e o português, uma vez que, ao menos do ponto de vista morfológico que tomamos por base no presente trabalho, o francês não possui classes temáticas. No entanto, corroboramos alguns padrões morfofonológicos de atribuição de gênero relacionados a segmento fonológico de final de palavra, flexão, derivação e aspecto semântico da atribuição de gênero pelo falante.

Retomemos as questões postas inicialmente:

- *Quais são os padrões encontrados nos dados de fala que auxiliem na predição de atribuição de gênero em francês?*

São variados e passam por padrões cognitivos de associação gênero-semântica referencial-semântica-morfologia-fonologia.

(i) *Em termos quantitativos, quais segmentos de final de palavra correspondem a quais gêneros.*

Consoantes correspondem majoritariamente ao gênero masculino e o segmento /e/ corresponde majoritariamente ao feminino.

(ii) *Há ou não equilíbrio de uso de ambos os gêneros.*

Não. Em se tratando de aplicação geral, há predominância do gênero masculino, assim como nas categorias de correspondência com sexo e de animacidade. Da mesma forma, cada segmento terminal tem a sua correspondência com gênero pendendo para um ou outro.

(iii) *No caso de haver equilíbrio geral de uso, quais são os fatores que causam um desequilíbrio.*

Não há como afirmar um equilíbrio geral. O fator que causa desequilíbrio é a marcação, que faz com que o gênero não marcado (masculino) predomine nas categorias citadas no item (ii).

Além desse resultado de aplicação geral, vimos que certas categorias favorecem um gênero ou outro, como é o caso do segmento fonológico de final de palavra /e/, que parece favorecer o feminino, mas que também nos leva à possibilidade de uma vogal temática, e não exatamente de um sufixo de gênero. Percebe-se, com isso, a necessidade de continuarmos estudando o fenômeno no âmbito fonológico e morfológico em associação um com o outro.

Retomemos, então, as hipóteses:

- *Hipótese geral: em francês, gênero masculino é não-marcado morfológicamente, mas é o feminino que revela a raiz dos nomes: a raiz comporta a vogal final.*

Como não tivemos acesso a dados fonéticos, esta hipótese permanece em suspenso para este trabalho, embora esteja presente na literatura.

- *A maioria dos substantivos enunciados no plural é masculina.*

Esta hipótese se confirma, embora o resultado não seja muito desparelho: 55,1% dos substantivos enunciados no plural são masculinos.

- *Hipótese quanto à terminação de palavra:*

(i) *A terminação -e é vogal temática e sufixo de gênero, a depender da animacidade do nome.*

Não se pode afirmar a ocorrência de vogal temática no francês, mas há alguns indícios de que o segmento fonológico /e/, que pode ser realizado como consoante ou como um schwa, seja uma vogal que foi apagada com a evolução da língua, podendo corresponder historicamente ao segmento fonológico /a/.

(ii) *as terminações -t, -s, -r e -l são predominantemente correspondentes a nomes masculinos.*

Esta hipótese é confirmada pelos resultados da análise.

- *Hipótese quanto ao aspecto morfo-semântico:*

(i) *há a implicação animacidade-correspondência com sexo nos substantivos do francês.*

Hipótese que também é confirmada pelos resultados da pesquisa.

- (iii) *a tipologia predominante é a dos substantivos uniformes, com equilíbrio de aplicação masculino/feminino, e há maior aplicação de gênero masculino em substantivos biformes e comuns-de-dois gêneros pelo aspecto de generalização do masculino.*

Embora não se possa afirmar categoricamente que o resultado deve-se ao aspecto de generalização do masculino, a hipótese de predominância do gênero masculino, nesses grupos de fatores, é confirmada pelos dados.

É importante ressaltar as limitações da análise, que nos deixam questionamentos para investigações futuras. Apesar de termos utilizado um corpus de fala, há mais dados nele contidos para coleta, e o número de dados que analisamos, embora seja relativamente alto, pode ainda ser ampliado. Além disso, não tivemos acesso a falantes nativos de francês para realizar questionários (como, por exemplo, os questionários com pseudopalavras) para que pudéssemos avaliar com maior precisão a intuição de um falante nativo da língua aqui estudada.

Como perspectivas futuras de trabalho, nos interessa esclarecer questões referentes à representação subjacente desses segmentos terminais. Há bastante discrepância em relação ao que é morfológico, fonológico e ortográfico em francês. Faz-se necessária uma investigação que leve em conta a participação de indivíduos em laboratório que forneçam indícios a respeito não somente da percepção do falante em relação ao gênero em geral e em francês, como tem sido feito no campo da neurociência através de associação entre palavras e referente, mas há também uma lacuna em relação às propriedades de exponência do gênero em francês do ponto de vista representacional do léxico. Isso poderá ser explorado com maior profundidade no momento em que pudermos realizar experimentos com pseudopalavras (i.e., palavras que não fazem parte do sistema da língua, mas que possuem propriedades fonológicas que as levariam a ser possíveis candidatos de identificação pelos falantes). Um exemplo de pseudopalavra em português é o substantivo *gida*. Embora não conheçamos o seu significado, podemos inferir que se trata de um substantivo dotado de gênero, pois todos os substantivos portugueses possuem gênero. Dessa forma, pede-se ao falante nativo que lhe atribua um gênero: masculino ou feminino. O teste funcionaria da mesma forma em francês. Isso nos daria insumos experimentais e empíricos para comparar a atribuição de gênero a pseudopalavras aos resultados que obtivemos com palavras existentes principalmente no que tange aos segmentos terminais das palavras.

6 REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Cíntia da Costa. *As classes formais do português brasileiro*. Letras de Hoje. v. 45, n.1. p. 5- 15. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

ALCÂNTARA, Cíntia da Costa. *A nasalidade contrastiva do francês por falantes nativos do português brasileiro*. In: ALVES, Ubiratã K. (org.). *Aquisição Fonético-Fonológica de Língua Estrangeira: Investigações Rio-Grandenses e Argentinas em Discussão*. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2016, v. 01, p. 49-63.

ARMELIN, Paula. *Classifying Nominals in Brazilian Portuguese: a unified account for gender and inflectional class*. In: Ludmila Veselovská; Markéta Janebová. (Eds.). *Complex Visibles Out There: Language Use and Linguistic*, 2014.

BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

BERMÚDEZ-OTERO, Ricardo. *The Spanish lexicon stores stems with theme vowels, not roots with inflectional class features*. *Probus*, v. 25, n. 1, 2013, p. 3-103.

BORODITSKY, Lera; SCHMIDT, Lauren A.; PHILLIPS, Webb. *Sex, Syntax, and Semantics*. In: D. Gentner; S. Goldin-Meadow (eds.). *Language in Mind: Advances in the study of Language and Thought*. Cambridge, MA: MIT Press, 2003, p. 61-79.

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 47. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, [1970] 2015.

CLEGG, Jens H. *Native Spanish Speaker Intuition in Noun Gender Assignment*. *Language Design* n° 12, 2010, p. 5-18.

CORBETT, Greville G. *Gender*. New York: Cambridge University Press, 1991.

CROFT, William. *Typology and Universals*. Cambridge: Cambridge University Press, 2ª ed., 2003.

DELVAUX, Véronique; METENS, Thierry; SOQUET, Alain. *Propriétés acoustiques et articulatoires des voyelles nasales du français*. Nancy: XXIVèmes Journées d'Étude sur la Parole, 2002

DURAND, Jacques; EYCHENNE, Julien. *Le schwa en français : pourquoi des corpus ?* *Corpus*, n. 3, 2004.

GOUGENHEIM, Georges; MICHÉA, René.; RIVENC, Paul; SAUVAGEOT, Aurélien. *L'élaboration du français fondamental (1er degré): Étude sur l'établissement d'un vocabulaire et d'une grammaire de base*. Paris: Didier, 1964.

HARRIS, James W. *The Exponence of Gender in Spanish*. The MIT Press: Linguistic Inquiry, vol. 22 n. 1, 1991, p. 27-62.

HAWKINS, Roger; FRANCESCHINA, Florencia. *Explaining the acquisition and non-acquisition of determiner-noun gender concord in French and Spanish*. In: The Acquisition of French in Different Contexts. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2004, p. 175-205.

HAERTLÉ, Izabella. *Does gramatical gender influence perception? A study of Polish and French speakers*. Psychology of Language and Communication, vol. 21, n° 1, 2017.

KATAMBA, Francis. *Morphology*. New York: St. Martin's Press, 1993.

KILARSKY, Marcin; KRYNICKI, Grzegorz. Not arbitrary, not regular: The magic of gender assignment. In: Proceedings of the 34th Annual Meeting of Societas Linguistica Europaea, Leuven, Mouton de Gruyter, Berlin, 2001.

KOCHARI, Arnold R.; FLECKEN, Monique. *Lexical prediction in language comprehension: a replication study of gramatical gender effects in Dutch*. Language, Cognition and Neuroscience, vol. 34 n. 2, 2019, p. 239-253.

KOLODNY, Rossana Saute. Marcação de gênero e classe temática em português e em francês. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

LURAGHI, Silvia. The origin of the Proto-Indo-European gender system. Folia Linguistica vol. 45 n. 2, 2011, p. 435-464.

MARTIN, Pierre. *Le système vocalique du français du québec. De l'acoustique à la phonologie*. Presses Universitaires de France, vol. 38, 2002/2, p.71-88.

MEL'ČUK, Igor. *Statistics and the Relationship Between the Gender of French Nouns and Their Endings*. In: ROZENCVEJG, V. Ju. (ed.). Essays on Lexical Semantics, I. Stockholm: Scriptor, [1958] 1974.

MEL'ČUK, Igor. *Un Fou/Une Folle : Un Lexème Ou Deux ?* In: Lexique, syntaxe et sémantique. Mélanges offertes à Gaston Gross à l'occasion de son soixantième anniversaire [BULAG, numéro hors série], 2000, p. 95-106.

- MOLLICA, Maria Cecilia. *Relevância das variáveis não linguísticas*. In: MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: O Tratamento da Variação*. 4ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.
- OLIVEIRA, Kátia Bernardon de. *EMPRUNTS & ADAPTATIONS portugais (Brésil et Portugal) & français*. Tese de Doutorado: Université Paris Ouest-Nanterre La Défense, 2011.
- PAVLIDOU, Theodossia-Soula; ALVANOUDI, Angeliki. *Conceptualizing the world as 'female' or 'male': Further remarks on grammatical gender and speakers' cognition*. In: N. Topintzi; N. Lavidas; M. Moutzi (eds.). *Selected Papers on Theoretical and Applied Linguistics from ISTAL23*, Thessaloniki: School of English, Aristotle University of Thessaloniki, 2018.
- POLGUÈRE, Alain. *Lexicologie et sémantique lexicale: notions fondamentales*. 3ª ed. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal, 2016.
- POPLACK, Shana; POUSADA, Alicia; SANKOFF, David. *Competing influences on gender assignment: variable process, stable outcome*. *Lingua*, vol. 57, North-Holland Publishing Company, 1982, p. 1-28.
- RIEGEL, Martin; PELLAT, Jean-Christophe; RIOUL, René. *Grammaire méthodique du français*. 5. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2014.
- SCHANE, Sanford A. *French phonology and morphology*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1970.
- SCHWINDT, Luiz Carlos; QUADROS, Emanuel Souza de; TOLEDO, Eduardo Elisalde; GONZALEZ, César Augusto. *A influência da variável escolaridade em fenômenos fonológicos variáveis: efeitos retroalimentadores da escrita*. *ReVEL*, vol. 5, n. 9, agosto de 2007.
- SCHWINDT, Luiz Carlos. *Zeros na morfologia nominal portuguesa à luz da OptimalInterleaving Theory*. *ReVEL*, edição especial n. 5, 2011.
- SCHWINDT, Luiz Carlos. *Exponência de gênero e classe temática em português brasileiro*. *DELTA*, vol. 34 no 2. São Paulo, 2018.
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- TUCKER, G.R.; LAMBERT, W. E.; RIGAULT, A. A. *The French Speaker's Skill with Grammatical Gender: An Exemple of Rule-Governed Behavior*. The Hague: Mouton, 1977.

Université Paris III – Sorbonne Nouvelle. CORPUS DU FRANÇAIS PARISIEN PARLÉ DANS LES ANNÉES 2000. Disponível em <http://cfpp2000.univ-paris3.fr/>.

VERLUYTEN, S. Paul (ed.). *La Phonologie du schwa français*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1988.

VERNICH, Luca; ARGUS, Reili; KAMANDULYTÉ-MERFELDIENÉ, Laura. *Extending research on the influence of grammatical gender on object classification: a cross-linguistic study comparing Estonian, Italian and Lithuanian native speakers*. Estonian Papers in Applied Linguistics, vol. 13, 2017.

APÊNDICE

Lista dos dados eliciados das entrevistas do CFPP 2000, contendo todas as ocorrências (substantivos, adjuntos e/ou outros elementos adjacentes) com seus respectivos marcadores de tempo entre colchetes. Entrevistas utilizadas e sua ordem de aparecimento nos dados: 3° arrondissement: [03-01]; 5° arr.: [05-01]; 7° arr.: [07-04], [07-02], [07-03]; 11° arr.: [11-04], [11-04]; 12° arr.: [12-02], [12-03]; 13° arr.: [13-02], [13-03]; 15° arr.: [15-01]; 16° arr.: [16-01]; 18° arr.: [18-01]; 20° arr.: [20-01]; Ivry: [IV-03], [IV-01]; Montreuil: [Mo-01], [Mo-02]; Suresnes: [SU-01].

326.647	Camps		du théâtre
347.592	le billet	871.605	une théorie
349.347	le ticket de métro	880.7	la mafia chinoise
	métro		la mairie
359.887	au niveau des prix		la mairie de Paris
	des prix	886.123	bisbille
	les restaurants		l'arrivée
	exemple		le rachat
	ma copine		la rénovation
	un bistro		toutes les petites rues
	un café		la rue du Temple
	un croque-monsieur		du Temple
	vingt-et-un euros		des maroquineries
	un croque-monsieur		des habitations
	un café	909.694	masse
	vingt-et-un euros		des ateliers
	l'équivalent		une classe beaucoup plus aisée
	cent cinquante francs		la classe bobo
	cent cinquante francs		une fois
	un croque-monsieur		une fois
	un café		cette rénovation
404.051	le vin		du troisième arrondissement
	des restos	941.072	les petites rues
	quinze euros	951.236	la rue
	vingt euros	951.236	toutes les rues
603.857	plaisir		rue Volta
650.583	boulot		la rue Volta
682.213	baisses de projets	961.865	l'impression
	projets		le même processus
	beaucoup de projets		ce moment
691.08	télévision		le quartier
	l'ensemble	982.463	d'appartements
	l'événementiel		leur appartement

	une généralité		un cinéma
1.009.852	le même processus		au début
	des personnes		quelques années après
	beaucoup plus d'argent		de (part.) cinéma
	les bobos		un quinzaine d'années
	la classe	[349.35]	une quinzaine d'années
	quinze ans		de (part.) cinéma
	quinze ans		une salle municipale
1.044.777	une facilité		une quinzaine d'années
	au départ		une vingtaine d'années
	un petit truc		un film
1.101.644	une classe un peu bourgeoise		un soir
1.130.875	beaucoup de problèmes		par semaine
	d'agressions		du (part.)cinéma
1.141.505	communautés		par semaine
1.148.787	de compte	[373.448]	quelques activités culturelles
	banque		le début
	l'argent		des (part.) salles parisiennes
	de papiers	[393.742]	au cinéma
	plainte	[404.327]	le concert
1.172.032	affinité d'intérêts		l'opéra
	intérêts		des (part.) choses là
	couleur	[424.187]	des (part.) abonnements
	différence de visage		opéra
	visage		théâtre
1.194.155	français		concerts
1.196.458	les parents		l'année
	les parents		une trentaine de réservations
1.220.403	le week-end		le spectacle vivant
1.233.308	nos potes		au cinéma
1.241.405	la référence		le spectacle vivant
	rapport à		quelque chose de formidable
	son anniversaire		des émotions
	cette année		ces plaisirs-là
[301.043]	par exemple	[465.617]	votre thématique (des quartiers)
	des amis		des quartiers
	un pot		certains quartiers
	aucun bistrot		par hasard
	dix-neuf heures trente	[476.444]	au départ
[314.456]	à l'époque		toute ma vie
	de temps		pas mal d'appartements
	sept heure		des (part.) gens (qui...)
	du soir		un quartier très vivant
	à côté	[538.427]	les mêmes prix
	la gare	[560.206]	par exemple
	huit heures		un appartement
	le désert		l'appartement
[329.58]	le désert total	[579.706]	le critère

	le critère essentiel		au deuxième étage
	ce quartier là	[334.758]	de problème
	nos études		des (prep.) gens
	en face	[338.288]	tout le monde
	en face		au travail (des pompiers)
[593.088]	à l'époque		des pompiers
[607.401]	prof (masc.)	[341.746]	au niveau (de...)
	prof tous les deux (comumd2)		de l'appartement
	toute ma vie	[355.723]	plaisir (à y aller)
	à la chambre (de commerce)		de (part.) choses
	de commerce		d'animaux (part.)
	dans le cadre	[365.453]	deux salles
	d'une école (de commerce)	[370.151]	la grande collection d'insectes
	de commerce		d'insectes
	l'enseignement	[372.203]	une autre petite salle
	la recherche		un coup
	l'action (de la recherche)	[384.127]	plaisir (à...)
	la recherche		à des amis
	la direction (de l'école)	[399.414]	des très belles pièces
	l'école	[407.07]	au courant
[682.851]	au jardin des Plantes	[412.609]	tous les animaux
	au jardin des plantes	[420.145]	de (part.) grands dons
	quelque part	[423.076]	de (part.) la chance
	le jardin des plantes		le marteau-piqueur
	mes buts		tous les jours
[705.199]	une double vie	[440.508]	événement
	la chance d'avoir		des (part.) manifestations
	une petite maison		dans le quartier
	j'ai envie (de nature)	[448.02]	les ministères
	de (prep) nature	[449.737]	tout le temps
	les deux choses	[450.786]	à un accident en live
[752.077]	les bâtiments	[459.657]	un événement pareil
	sur le quai	[480.632]	étudiant (masc.)
	la halle		à pied
	la halle aux vins		une fois
	la majeure partie		mes parents
	un chantier		la voiture
[772.094]	nos études		mes parents
[305.325]	tout le monde	[489.766]	de temps en temps
	de (part.) flamme		des (part.) vitrines
	le temps (de...)	[498.281]	étudiants
	dix minutes	[539.818]	au Carrousel du Louvre
	explosion	[544.565]	un endroit
	plein de flammes		mon endroit préféré
	ma chambre	[555.441]	Carrousel
	mon appartement	[558.422]	la nuit
[328.104]	tout petit mur		trop de monde
	par les flammes	[563.072]	à la fois

	le côté		du boulevard (part.)
	d'Histoire (part.)	[363.574]	la suite
[567.365]	dimension (de grandeur)		les ateliers
	de grandeur		quartiers
	cette beauté		une appréhension
	cet endroit		la ville
[574.853]	la Pyramide	[384.56]	un grand plaisir
[581.413]	un grand fan		des points de repères (part.)
	de la Pyramide		repères
[610.921]	mon fief		humains
[616.692]	le Palais		exemple
[635.331]	nos besoins		les quartiers
[636.666]	besoin	[397.223]	le problème des livres
	un endroit		des livres
	le magasin spécialiste		mon appartement
[639.528]	la chaussure		de la chance (part.)
[640.315]	rue		mes parents
[642.557]	un ami		rue
	un café sympa		toutes les archives
	un musée sympa		les bouquins
[649.377]	votre fief		la mort
	entre guillemets		la chance
[667.956]	cet endroit		un gros problème
	à la fois		livres d'archives
	le jardin		archives
	les fontaines	[437.243]	mon fils
[672.082]	le Carrousel		toute façon
	les lumières		des publications de son père
[676.661]	l'autre côté		son père
	quel côté		directeur littéraire
[684.961]	ma fac (faculté)		éditeur
[688.085]	voisine		la suite
	du (prep.) sport		des archives (part.)
[694.993]	deux cours		des tas de choses
	une chance		choses
[699.691]	d'espaces verts (part.)		exemple
	de la chance (part.)		une atmosphère
[708.038]	du (prep.) tennis		un appel
[722.921]	des (part.) sportifs		un appel
[724.638]	au niveau (du vélo)		ces lieux
	du (prep.) vélo		esprit
	du (prep.) vélo	[477.294]	des photos (part.)
[327.409]	lieu de composition		la bibliothèque
	composition		les premiers Cahiers
	rendez-vous		un numéro spécial
	les auteurs		un numéro spécial
	paquets	[504.738]	mon fils
	la poste	[508.697]	un lieu

	un lieu		cafés
	un esprit		touristes
	les raisons	316.795	touristes
	la rue		la population
	toute cette partie là		ces dernières années
	des quartiers (part.)	322.24	les anciens riches
[543.611]	du côté		des personnes héritiers (part.)
	des coins (part.)		le quartier
	la Maison de la Radio		une grande fortune
	la Radio		des personnes âgées
	des amis plus jeunes (part.)	332.634	mon avis
	ce coin		le quartier
[567.768]	le mot		l'époque
	des gens (part.)		jeunes
	des coins (part.)		ce quartier
	ces quartiers		des jeunes mariés
	un esprit		leurs enfants
	tout cas	363.527	le musée du quai
	lieu		du quai
[599.332]	la petite enfance	367.18	tourisme
	la suite	370.033	d'aussi beaux musées
	les éditeurs		un atout
	l'évolution		le quartier
	un statut particulier	379.322	un atout financier
	un quartier		un atout
	une pyramide des des âges		un atout
	des âges (prep.)		les habitants
	des genres (prep.)		immeubles d'habitation
	des petites fabriques (part.)		habitation
	d'artisans (part.)		trop de mouvements
	des bijoutiers (prep.)		ces dernières années
	un travail d'orfèvrerie		trop de modifications
	orfèvrerie		ce quartier
	des matelassiers (part.)	408.792	un café tabac
	des gens (part.)		un petit troquet de quartier
	des artisans d'art (part.)		quartier
	art	416.17	quelque chose de très huppé
	un type extraordinaire	418.702	l'état d'esprit
	rue		d'esprit
	toutes sortes	429.528	ces premiers cafés
	porcelaine		l'intérieur de Paris
	objets cassés	452.236	quelques années
	qualité		pas de magasins de vêtements
	toute une atmosphère		vêtements
	une question de temps	469.659	les agences immobilières
	temps		chaque rue
299.009	le coin	495.901	soucis
	l'impression		ces histoires

	des personnes	651.21	toutes les grandes avenues
	la nuit		des arbres
509.711	des mauvaises fréquentations	309.541	un autre quartier
	des gens	321.06	notre âge
	l'extérieur		le métro
	incident	370.17	pas mal de cafés
	chaque fois	454.388	la notion
	la police	505.37	les gens
522.922	l'impression	538.72	un mixte
528.386	problème		peur
	temps		le soir
	les jeunes		problème
	un homme		danger
	des choses	571.339	des coins différents
	soucis	596.088	les petits cafés
545.015	mes connaissances		plus de gens
546.057	personne	615.009	la maison
	problème	648.913	le collège
548.214	mes amis d'enfance	661.586	tout le monde
	enfance		tout le monde
	ce quartier	674.871	des gens
554.81	quatorze ans		au collège
	dix-huit ans		au lycée
	mon bac		de la distance
	mon brevet		des gens
	les parents		son collègue
	la rue		au lycée
	la pelouse	710.781	des sorties organisées
577.54	une semaine	717.681	Facebook
	été	732.695	des choses
	la journée		les gens
	la pelouse		demande
	des choses		tout le monde
585.008	un avantage	749.576	plein de choses
	des bains de soleil	764.276	les fêtes
	soleil		des fois
	un parc		les fêtes
596.217	beaucoup de parcs		les sorties organisées de Facebook
603.886	cette image		Facebook
632.356	certains quartiers	787.79	mon âge
	exemple		le bac
643.064	toutes les avenues	792.065	l'école
	des arbres		une fois
	toutes les avenues		mois
	des arbres		leurs parents
	les rues	808.424	l'heure actuelle
	les petites rues	826.07	la personne
649.295	assez de place		ses journées

837.14	une loque d'autres gens un effet de groupe groupe	1.217.616	beaucoup de racket des garçons les filles les filles
852.115	des cours les profs envie l'écoute notre âge nos notes notre vie	390.455	mes amies les garçons des squares des squares jolis
875.044	des amis	396.692	été
886.952	tous les jours le bac tous les jours une pression mon avis	403.523	le coin les quais de Bastille la fin les parcs
917.89	danseuse professionnelle	421.056	les parcs l'année dernière mon bac au Jardin du Luxembourg
920.613	cuisinière styliste son bac une école des études très longues	431.772	cette année les parcs le quartier
941.709	cette année	618.949	rapport aux lignes de métro métro
944.541	au mois de mai l'examen l'année prochaine	690.445	contact des gens collège lycée
1.041.143	la moyenne	698.2	des nouveaux gens
1.058.511	cette année	954.267	aucune idée un an de khâgne
1.064.661	au café	968.442	langues histoire géo
1.066.884	la boulangerie		français
1.070.494	le soir	998.984	hasard la prépa
1.092.675	chaque fois une fois par jour jour	1.021.544	l'écoute
1.108.233	consommations tout le monde des cafés	1.072.378	au café
1.123.505	le droit de rester trois heures trois heures une heure une heure de trou trou froid la rue	1.084.728	début troisième genre quelque chose comme ça
1.210.084	d'histoires des gens	1.167.571	exemple le samedi soir des bagarres plusieurs semaines les flics
		1195.03	tendance des flics

1.388.297	un racket	1.941.417	l'expo
1400.29	collège	1.961.378	beaucoup moins de sens
	racket	1.998.907	banlieue
	des règlements de compte	2.025.538	côté
	compte		du périphérique
	rapport		la frontière
	des histoires de coeur		la frontière
	coeur		guillemets
1.408.838	argent		une autre dimension
1.414.609	racket	2.039.589	une continuité
1.437.112	des rackets	[388.684]	partie
1.526.624	au collège		notre quartier
	onze ans	[408.949]	des quartiers
	des talons	[419.231]	les quartiers
1.632.603	du contexte		les quartiers hors
1.650.719	la question		portée
	quel lycée	[463.657]	un petit espace familial
	quel lycée		tout à l'heure
	suite		un parcours routinier
1.707.195	les deux côtés		le quartier
	les Parisiens		le quartier proche
	tout le temps	[493.207]	le trottoir
	tous les trucs		en face
	une sorte de respect	[506.246]	mon trajet
	respect		le matin
	des trucs		au café (du coin)
	la réaction des gens		du coin
	des gens		un deuxième café
1.751.469	les musées		avenue
1.759.184	les musées	[557.695]	l'avenue
	au cinéma		de temps
	les cafés		en temps
	les bars		au cinéma
1.771.955	cette année		avenue
	la prépa		boulevard
1.783.978	le théâtre	[565.398]	la limite
	le théâtre	[574.244]	peu de changements
1794.76	une pièce de Tchekhov	[576.851]	trente ans
	une pièce de Brecht		la contre-allée
	au théâtre de la Bastille		en terre battue
1.808.405	la chance	[643.496]	des parkings payants
1826.63	des places gratuites		l'avenue
	une amie		au moment
	la Comédie française		plus de place
	ma classe		la rue
	des sorties		le parking
	les petits théâtres de quartier	[671.029]	quatre ans
	quartier	[694.225]	deux euros cinquante

	la semaine	[1286.09]	vingt ans
[722.072]	la place		l'avenue
	du restaurant chinois		une des avenues de Paris
	le trottoir		plateau de tournage
	un marchand de vin		tournage
	de vin		de nombreux films
	pas mal de commerces	[1296.619]	le trottoir
[732.509]	une poissonnerie		en face
[749.949]	une rue commerçante	[1315.701]	un habitant du quartier
[755.168]	un changement		du quartier
	notre vie	[1321.169]	du quartier
[770.77]	les propriétaires		l'immeuble
	ce Signal	[1335.071]	ma passion
	du Métro		l'histoire
	quinze ans	[298.119]	quelque chose
[781.529]	le patron	[337.347]	les gens
	en manches courtes	[351.474]	les gens
	hiver		le droit
	été		tout le monde
[817.665]	des jeunes (part.)	[356.868]	des choses (part.)
	des jeunes (part.)	[359.613]	des choses (part.)
	des moins jeunes intermédiaires (part.)	[370.236]	des choses difficiles (part.)
	trois ans	[374.825]	mes enfants
	quatre ans		des choses difficiles (part.)
[824.266]	quatre ans	[380.745]	des bons souvenirs (part.)
	cinq ans	[383.323]	des bons souvenirs (part.)
[827.46]	le propriétaire du Triomphe		par rapport à
[841.386]	sa clientèle		des choses (part.)
[891.315]	ma mère	[436.549]	des gens très pas aisés (part.)
	boulevard		la même enseigne
[897.524]	au coin de la rue		de la drogue (part.)
	la rue	[446.627]	dans les caves
[905.346]	un couscous	[482.718]	de la chance (part.)
[963.309]	tous cas	[484.936]	enfants
	un lieu		la rue
	l'avenue du Bel air	[489.109]	l'école
[971.685]	un bar de rendez-vous		la maison
	rendez-vous	[495.558]	de la chance (part.)
	le trottoir d'en face		de la chance (part.)
	en face	[502.727]	des parents (part.)
[1003.565]	le lieu		les gosses
[1026.943]	affinités	[507.745]	les enfants
[1061.386]	beaucoup de de vieux retraités		des bêtises (part.)
	des gens	[509.996]	les parents
	quarante ans	[514.89]	un métier (art. ind.)
[1209.768]	drogue		un métier (art. ind.)
	le passage		l'école
	du pensionnat	[562.603]	l'occasion

[588.45]	par hasard		la campagne
[594.976]	les commerçants (du quartier du quartier (prep + art def)		le pot-au-feu
[635.138]	un fleuriste tout le temps le poisson	[1005.81]	l'hiver le plat le pot-au-feu
[647.946]	le fleuriste (elle me connaît...) à l'école des fleurs fraîches (part.) des trucs (part.)	[1009.678]	le poulet rôti
[662.871]	une rose	[1014.519]	avec les pommes de terre les frites
[675.922]	ma fille l'année dernière les fleurs des fleurs magnifiques (part.) les fleurs	[1017.82]	en semaine mes parents d'argent (part.)
[687.62]	des fleurs (part.) huit jours après	[1027.437]	une espèce de de bouillie (prep.) de crème de bouillie avec une cuillère deux cuillères plus faim
[691.083]	des attentions (part.) des fois (part.)	[321.163]	une fois semaine les soupes phô Treizième arrondissement
[693.449]	ces petits commerçants les grandes surfaces	[338.111]	toute la famille quinze ans la guerre
[704.153]	des anciennes (part.)	[347.583]	côté mes parents mes grands-parents le Sud
[785.889]	une adepte du du restaurant (prep + art def) de temps (en temps) en temps	[370.892]	mon père cette société société matériel vente recherche médicale
[796.802]	la rue Taine	[389.597]	un sujet tabou l'ambiance des raisons (part.) du départ du retour des petites anecdotes des choses quelques années un touriste
[811.169]	mon fils cuisinier un restaurant une réception	[416.414]	des racines (part.)
[822.454]	la vaisselle	[422.022]	mes parents tout le monde un voyage
[843.597]	la cuisine espagnole		
[848.687]	par hasard au départ goût		
[854.058]	douze ans le restaurant un restaurant gastronomique français		
[884.024]	une grosse réception		
[903.534]	plat unique (c'est) du travail beaucoup de travail beaucoup de temps la veille		
[920.719]	bonne école		
[1000.577]	le dimanche		

	aux sources	[610.015]	l'instant
[436.335]	toute ma famille	[615.246]	le jardin d'enfants
[446.882]	tout le monde		enfants
	mes grands-parents		la crèche
[449.052]	leurs enfants		mes mauvaises ondes
[455.222]	mon père		la suite
[461.887]	envie		l'instant
[463.551]	un voyage de retour		les petites classes
	retour	[632.653]	l'instant
	aux sources	[638.068]	le choix
	les endroits		l'école
	toute façon		l'instant
	un voyage touristique		des écoles
[479.758]	mon frère		questions
[492.786]	toutes les questions		la suite
	un sujet de conversation		ma femme
	conversation		la suite
	la maison		l'année prochaine
[522.399]	la cuisine		une école
	cuisinier		côté
	une importance		le quartier
	du temps (part.)		une école
	tout cas	[313.463]	des portes codées
	d'autres boulots	[318.035]	la même fluidité
	trente-cinq ans	[319.849]	les passages
	la cuisine		jeux
	un métier		un square
	tout cas		au coeur
	une grosse importance	[327.746]	un tas
	la cuisine		de jeux
	ce côté de la culture		les enfants
	la culture		le bac à sable
	tout cas		sable
	la cuisine		le truc
[569.209]	mes souvenirs scolaires		les chiens
	l'école	[336.44]	l'immeuble
	camarades	[339.357]	de vie
	amis		des enfants (part.)
	très bons souvenirs		l'école
	très bons souvenirs		l'atmosphère
	le lycée	[358.801]	un parc
	toute la période		une certaine continuité
[588.718]	une fille		le type
	cinq ans		le profil
	l'instant		des habitants (part.)
	jardin d'enfants	[392.109]	mon père
	enfants		l'âge
	la maternelle		mes deux ans

[397.346]	domicile		l'objet
[399.718]	son activité		plusieurs séries de travaux
	tout cas		travaux
	la fois		la cour de récréation
	son activité		récréation
[411.993]	l'âge		quelques scènes
	deux ans		les éducatrices
	temps plein		la cour de récréation
[416.008]	la prétention		récréation
	des trucs (part.)		le goûter
	style biblio		du pain (part.)
	ma thèse		d'épices beurré (part.)
	de ces petites bricoles (part.)		des petits berlingots (part.)
[434.463]	le temps		lait
	l'âge	[585.363]	des petites briques (part.)
	deux ans		lait
	de travail	[586.632]	des pailles (part.)
	enfants		des petites images (part.)
	d'enfants	[595.842]	le jardin d'enfants
	l'environnement proche		enfants
[455.163]	les enfants		l'école maternelle
	des copains (prep.)		rue
[456.966]	collectivité		au pied
	au jardin d'enfants		des tours Khéops Khéphren (prep.)
	enfants	[609.748]	face
	la rue	[611.983]	face
[468.679]	deux ans	305.087	son atelier
	ce jardin d'enfants		partie
	enfants		des conditions
[473.271]	quelques souvenirs		du legs
[481.027]	mon frère		l'Etat
[484.247]	enfants	314.025	le morceau
	trente ans après		voisins riverains
[493.937]	hasard		des ateliers
	structure		un univers
	la crèche		partie
	une place		certains terrains libres
	collectivité		des terrains vagues
[516.177]	son âge	334.409	des copains
	le jardin d'enfants		les amis de lycée
	enfants		lycée
	son âge		les terrains de jeux
	l'idée		jeux
	ce lieu		l'Institut d'Optique
	une confiance		Optique
[539.554]	l'idée		boulevard Pasteur
	cette structure		un magnifique espace
[554.639]	la structure		des herbes sauvages

	des vieux métiers		une soeur
	marge		ce genre d'aventures
	l'impasse Ronsin		aventures
	côté	475.206	quelque chose
	Institut d'Optique CHU	480.137	mon propre univers
366.365	les lieux	487.205	les vacances
370.436	des terrains vagues	488.771	partie
	ma prime jeunesse		notre univers
	des photos de Doisneau		détail
	l'idée		mon frère
379.593	les mêmes jeux	496.804	les grands-parents
	le même lance-pierre		ses grands-parents
	es espèces de charrettes		sept ans d'avance
	charrettes		avance
	des planches		une certaine manière
	des roulements à billes		autres jeux
	billes		une grande échappée
392.692	un souvenir très sympa		le train à vapeur
	ma jeunesse	519.134	place
	la mesure		une maison un peu rustique
	des agréments		au bord des voies
	des espaces libres et spontanés		des voies
409.852	une large période de ma vie		ses locaux
	ma vie		les bateaux
	la paroisse		les bateaux de marins
	rue du Docteur-Roux		marins
	côté	533.469	les bateaux de touristes
	l'Institut Pasteur		touristes
	mes parents		trois semaines
	un garçon turbulent	544.169	mes vacances familiales
	les louveteaux	[320.395]	au moment
	les scouts		les années quarante
	les routiers		les détails
	temps		les grands films
	temps		les trucs
	les weekends		les choses
	des sorties	[362.525]	le détail
	les vacances de Pâques		exemple
	été		les gens
	leur emploi		des trains (prep.)
	du temps		faim
	province		mauvais traitements
443.0	des camps scouts	[392.188]	le détail
	la tente		ces choses-là
	des trucs à l'ancienne		l'ambiance générale
447.997	un certain esprit de débrouillardise	[403.915]	un oncle
	de débrouillardise		un militant plus ou moins sioniste
463.235	un frère	[412.378]	le système

	des camions (prep.)	[695.774]	le quartier
[426.424]	petite échelle	[731.175]	quelques années auparavant
	le transport		un accident
	les gens		mon appartement
	du camp (prep.)		de solidarité (part.)
	la gare		des voisins (prep.)
	le camion	[747.719]	une bouilloire
[457.715]	une certaine manière	[750.15]	une bouillotte
	de famille	[755.583]	l'anthalpie
[476.675]	ma mère		les pieds
	huit mois		des vieilles dames (prep.)
	le lien		ma mère
	ce système		ce genre de produits
	la famille originaire		produits
	mon père	[769.217]	toute la cuisine
	ma mère		l'air
	son mariage	[777.383]	l'appartement
	un très bon souvenir		ruine
[500.103]	un réflexe	[782.268]	la cuisine
[504.188]	guerre	[792.006]	l'autre bout
	ces gens-là		un appartement de deux pièces
	la bougie		deux pièces
[511.614]	la guerre		cette géométrie
[537.861]	la guerre d'Algérie		la cuisine
	la guerre d'Algérie		la rue d'à côté
	des bonnes conditions		côté
	un poste		la rue Boileau
[571.05]	la même chose	[810.797]	ma mère
	les gens		une dame sérieuse
	la gauche		un enfant unique
[608.625]	la grande réunion	[825.548]	un entrepreneur
	au siège de la Bourse	[837.95]	les gens
	du travail (prep.)		la difficulté
	la veille de soixante-huit	[847.248]	voisins
	le grand orateur	361.567	la rue Ordener
	le grand orateur		une rue assez longue
	étudiant		un côté
[622.536]	l'époque		le quartier
	besoin		le côté Barbès La Chapelle Stalingrad
	monde	375.608	quartier
	tout le monde		la rue
	des responsabilités (part.)		un peu plus d'argent
	cette réunion	390.196	la mairie
[641.447]	l'influence	392.143	quartier de la mairie
	une opposition		la mairie
	les choses	397.523	station de métro
	son avantage		métro
[689.673]	de métro (part.)	461.877	le boulevard Barbès

465.141	la rue Guy Môquet	812.639	même temps
467.057	la Porte de Paris		un quartier
	Porte de Clignancourt		racket
478.165	la butte Montmartre		la police
	la porte de Paris	824.578	les policiers
487.476	le quartier		l'ordre
658.394	du collège	850.235	les immigrés
	l'autre coté		la population française
	la butte	870.990	le droit
	un quartier	875.337	votre côté
	un quartier un peu plus huppé		un côté bon
670.699	problèmes	911.047	plus problème
	la première fois		la police
	la tension		plus adulte
683.424	la première fois	1.082.533	un professeur
	des rackets		ses élèves
	des trucs		au travail
694.327	la sortie		un professeur
699.806	des bandes	1.205.443	tout le temps
	les sorties du neuvième		mes devoirs
	le collège Jacques Decour Paul Gauguin		même temps
710.465	problème		le plus jeune âge
	la police		les mathématiques
718.129	téléphone	1.284.850	ma mère
	portables		d'études
	vêtements		temps
735.256	un tiers d'étrangers		un moment
	étrangers	1.290.074	main
	tout le monde	1.313.750	des bons professeurs de mathématiques
	des amis		mathématiques
	chaque communauté	1.326.960	les mathématiques
762.676	certaines personnes	1.335.065	envie
	tous les jours	1.346.708	les opérations de base
771.016	une bonne vision des étrangers		base
	des étrangers		les sommes
	des fils d'immigrés	1.354.458	l'addition
779.605	la police	1.357.201	exemple
	la police		ces exemples
	des problèmes	307.988	des espaces verts
	un certains moment		un quartier
	la police		un passage
	des problèmes		vingt-quatre ans
	exemple		dix-huit ans
	mes amis		mes parents
	genre		rue Saint-Fargeau
	même temps		cinq cents mètres
803.758	la police	340.25	des pièces
807.011	la sortie		du métro

	une résidence		quelque chose
	des espaces verts	595.45	les mauvais jours
	un coin	622.844	l'architecture
367.058	six cent mètres		mon passage
	la ville		la même chose
	un petit coin assez tranquille		des arbres
384.161	moins de passage		des fleurs
	des retraités		des pavés
	des retraités		guillemets
391.379	très peu de passage		le collège
	bruit		l'arrondissement
399.317	beaucoup d'amis		rapport
402.945	des vieux		beaucoup plus de de changement
412.428	beaucoup de d'enfants		les commerces
425.853	l'école		petits commerces
436.428	ma mère		petites épiceries
	son enfance		un quartier
	toutes les années de lycée		beaucoup de boulangeries
	lycée	661.927	des opticiens
	ce quartier	667.892	les opticiens
	un quartier	671.226	une émission
457.989	les petites rues	673.769	le secteur
	mon enfance		plein boom
	les petites rues	682.451	la place
481.617	la Petite couronne		la place
	exemple	690.194	une place
487.574	le temps	692.972	quatre opticiens
491.965	question de moyens		la place
	des quartiers	708.719	un bâtiment
	moyens		un bâtiment normal
	une meilleur aura		du jour
513.16	peu de fois		au lendemain
	l'aise		un espèce de bâtiment
517.869	des grands bâtiments		bâtiment
	aucune verdure		l'art
526.484	mes habitudes		un architecte
	mon petit quartier	732.622	des formes un peu bizarres
	en même temps		plein milieu de de nulle part
537.836	bonne impression		nulle part
	beaucoup de monde		niveau
	des bâtiments		architecture
560.508	quartier		changement
	côté	302.751	au chômage
	trois choses		ma période de chômage
	des agressions		chômage
	des trucs		l'époque
584.572	des gens		la période de chômage
590.435	chaque fois		chômage

	la période de grossesse		aucune compétence
	grossesse		agent technique
323.588	un autre enfant		le mois prochain
	au départ		ma petite belle-fille
	mon chômage		un appartement
	ma petite tête	512.156	sa voie
	du travail		toute façon
	la grosse galère		un prochain chômeur
351.521	le temps		l' chômage RMI
	les réponses des employeurs	531.496	cet enfant
	des employeurs		toute cette précarité
	mon âge		la ville d'Ivry
	mon âge		la chance
373.75	la même chose		les enfants
	le secrétariat		vacances
381.601	besoin		le coefficient familial
	un poste de secrétaire		le salaire des parents
	secrétaire		des parents
	standardiste		des parents
	hôtesse		la maman
	les capacités		mamans
	votre expérience		plusieurs enfants
	l'époque		des colonies
	toutes ces petites choses		mon fils
408.502	la précarité		colonie
	temps		tout le temps
	mon mari		aux sports d'hiver
	le père de mon fils		hiver
	mon fils		la cantine
	séparation		la cantine
	un fils		un bon repas
	le chômage		le midi
	le chômage		un bon repas
	un parcours		la maison
445.659	un jeune de vingt-cinq ans	582.393	le sport
	vingt-cinq ans		du sport
	ses études		des aides
	ses études		la valeur de l'argent
	maman		l'argent
	au Jardin des Plantes		la famille
	au Jardin des Plantes		des sous
	son contrat		un enfant
	un congé maternité		ses sous
	du Jardin des Plantes		une boîte
	des Plantes		quelque chose
	des Plantes	628.648	le drame de la maladie
	une entreprise	307.158	boulevard Masséna
	des logements HLM	310.696	le tramway

321.439	cinq minutes	607.416	du collège Molière
346.383	un quartier calme	621.646	lycée
	des gens	648.036	la frontière
	six étages	653.587	côté
	six étages	659.551	question de loin
373.316	des appartements		piéd
	des logements		le bus
390.999	des logements		une amie
399.597	deux minutes		temps
	cinq minutes		temps
	deux minutes		le samedi
405.887	le dimanche		au collège
	le temps		ce collège
	la semaine	688.619	ce collège
	mes courses	696.753	une dame
	le dimanche		mes filles
418.633	mes courses		ses fréquentations
	au centre		ma fille
432.941	côté	713.473	un lycée
	une fois	731.715	des professeurs
	mes courses		la directrice
453.195	mes voisins		les professeurs de ma fille
480.66	l'époque		ma fille
	un traiteur		la vérité
	des soirées	750.139	la vérité
	des tas de choses	760.084	deux copines
	choses	775.732	le collège
	le travail	789.143	le métro
	une heure du matin		un correspondance
	du matin		le collège
	piéd	804.232	le choix
	problème		l'école
513.175	la vérité	816.732	au lycée
522.46	au jardin de Corbeil		la fac
	un grand jardin	831.822	sa voiture
	la mairie	840.310	nos enfants
	un jardin	844.433	des enfants
	face		petit peu d'argent
	la mairie		côté
540.786	des sièges	850.929	son permis
552.646	un journal	853.535	sa poche
	mon goûter	856.199	la voiture
563.561	une thermos	859.927	un coup de main
	une thière		main
570.633	des gens		une voiture neuve
	des tas de choses	866.123	une petite voiture
	choses	870.185	le transport
582.893	des endroits	893.471	la vérité

901.051	le tramway côté		type une population
309.418	la cave		mélange
311.059	mes parents ma mère le charbon		une population maghrébine l'émigration des années cinquante des années cinquante
321.314	des souvenirs de jeunesse (part.) jeunesse au milieu des années soixante des années soixante la télé une vie ouvrière		ces années là la population africaine les années quatre-vingt quatre un mixte plus important de populations populations les populations
333.906	ma mère rue de la Réunion les établissements Foulon les bonbons les dragées Foulon rue de la Réunion		une partie des populations africaines des populations africaines l'immeuble partie des populations maghrébines (part.) au début des années quatre-vingt-dix
347.596	mon père artisan artisan menuisier son compte son compte son père cette affaire		les populations indiennes ma connaissance des années quatre-vingt-dix les années quatre-vingt-dix
		489.489	type indien quel pays type indien
369.941	ma tête au début des années cinquante des années cinquante l'impression d'avoir la fin de la guerre la guerre le pays l'impression	495.432	un melting pot de l'ensemble l'ensemble des continents des continents
		504.211	l'immeuble
		521.176	mes souvenirs tout cas
		529.743	les cuisines tous les jours
398.69	ma tête	537.017	au restaurant rue de Paris un couscous
400.912	les années cinquante		
402.438	la grande émigration massive une émigration africaine purement africaine	553.131	synchrétisme
		554.335	ma connaissance
409.502	au début des années soixante-dix des années soixante-dix le foyer Bara	557.92	mes souvenirs d'enfance enfance des vingt premières années (prep.) un synchrétisme culinaire
419.38	cette époque là le foyer la population de l'immeuble l'immeuble une population au début ma connaissance	570.955	les façons de parler des langages purement montreuillois (part.) une population de gitans gitans un langage particulier

587.927	des trucs (part.)		gâteaux
	des trucs incompréhensibles		rue
597.068	une partie Nasser	637.384	d'usines (part.)
608.479	chourave		des poupées (part.)
	exemple		ma mémoire
615.86	chourave	649.174	quelque chose de Pe- de Pernod
	plein de choses		le coin
623.086	la ville		bonne mémoire
[303.915]	un accent	690.386	de chômage (part.)
	cet accent-là	694.058	l'administration
323.085	la manière de marcher	697.575	sténo dactylo secretaire
333.432	une manière de marcher		secretaire
336.21	le mot		du secrétariat (prep.)
359.325	cette manière de parler		longueur
	cet accent de parler		une entreprise
407.335	ma grand-mère	712.861	le début de la constru-
418.669	ma grand-mère		le début des constructions
	un village		des centrales thermo- thermo nucléaires
	ma grand-mère	722.864	l'équipement
434.619	mes parents		l'équipement
448.966	mes parents		la crème de l'EDF
	mon père		les autres unités
	sa famille		la distribution
	maman		la distribution
	papa		les transports
469.828	papa		l'équipement
475.183	ma grand-mère		des ingénieurs (part.)
479.317	beaucoup de choses		les centrales
	leurs pensées	757.13	retraite
	tout le temps		la gueule
508.644	le temps	773.078	deux enfants
512.333	le monde du travail	774.609	deux enfants
	du travail	780.949	les crèches
539.515	un grande usine		au contraire
540.146	une très très grande usine		ce moment-là
	mon beau-père		les gosses
547.498	les gâteaux là-bas	794.761	le bon sens
	les gâteaux		trop de monde
557.454	gâteaux	863.856	tout des provinces françaises
580.663	les femmes	942.421	du côté de Coulommiers
	des conneries	993.618	une dame
	l'usine Brice		quelque chose
596.661	la ferraille		la rando
600.383	les odeurs	1.022.407	une fois
	les bonnes odeurs de bonbons		la retraite
	bonbons		au parc Montreau
616.74	des gâteaux (part.)	1.045.293	du jour de l'an
	une bonne usine de gâteaux		l'an

	leur feu d'artifice		la piscine
1.056.960	une année		côté
	des danseurs brésiliens (part.)		du marché
	la fête	407.547	les bébés nageurs
	ce pognon dépensé	418.268	cette activité-là
	des gens (part.)		les cours prénataux
	besoin		la suite
1.120.718	des fêtes champêtres (part.)		mes racines
	une fois par an		la piscine
	an	442.55	mes parents
	au parc des belles fêtes champêtres		besoin
	des belles fêtes champêtres		les filles
310.869	un bon boucher		quelque chose
	l'informe fromager	460.976	le samedi matin
	poissonnier		dix minutes
	la rentrée	467.332	un peu plus de monde
332.473	le samedi	469.835	dix minutes
334.619	une fois	476.945	train
	mon marché		la gare
	pied		la gare
341.375	un mois		un train
344.004	mes marques		la chance d'en avoir
345.861	toute façon		un direct
	des courses		mon avis
	la voiture		toutes les demi-heures
	du moment		un toutes les demi-heures
	sa voiture		toute façon
362.476	au centre-ville	497.965	l'instant
	cinq minutes		voiture
	pied		une très mauvaise écologie
	ma voiture		les filles
	au parking		l'école
	au bout		le matin
	la rue		la foulée
372.031	l'avantage		voiture
	quelques petites choses		le tram
379.949	plus de choses		temps
	pied		temps
	mes courses		côté
	du coup		le tram
	le centre de Suresnes		le train
	le marché		la rentrée
	exemple	536.866	les filles
	le samedi matin		école
	côté		le centre de Suresnes
392.533	le samedi matin	549.809	les autres enfants
	les filles		l'école maternelle
	piscine		du coin

l'air d'enfants
enfants
un voisin
ce chiffre
la tête
enfants
l'école
la mixité

l'air
une école
une vingtaine d'années
un certain concept
les classes
du ciel bleu
des arbres
la cour de récréation